

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO POR CURSO CPA/ UNEMAT -

CICLO: MARÇO DE 2022 - MARÇO DE 2025

1. Identificação

1.1 Instituição: Universidade do Estado de Mato Grosso Carlos Alberto Reyes Maldonado - UNEMAT

1.2 Campus: Alta Floresta

1.3 Curso: Bacharelado em Direito

1.4 Coordenadora do Curso: Giseli Marques Bianchini Barbosa

1.5 Membros do NDE do Curso: Giseli Marques Bianchini Barbosa, Marcus Cesar Mesquita, Daniela Batista de Mello, Vivian Marinildes de Assis Nazário, Maria Letícia Moreira Conjiu, Paula Caroline Meira Rocha.

2. Introdução

O Estado de Mato Grosso tem ganhado cada vez mais destaque no cenário nacional quando se trata do ensino superior. A proposta de levar o ensino superior para o interior do Estado é uma realidade crescente desde a década de 1980. Após incontáveis transformações e expansão, em 1993, através da Lei Complementar nº 30, foi instituída a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), mantida pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT), transformando em campus os núcleos pedagógicos criados anteriormente a este marco. Em 1995, o Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso homologa e aprova os Estatutos da FUNEMAT e da UNEMAT por meio da Resolução nº 001/95-CEE/MT, publicando o ato em março de 1996.

Posteriormente, a publicação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - Lei n. 9.394/96 - propiciou uma maior autonomia e participação popular nos destinos da educação dentro dos municípios, por meio da participação em Conselhos Deliberativos das escolas, onde a comunidade passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico das mesmas.

O clamor pela implementação de novas tecnologias que contribuíssem com diversos segmentos da sociedade acelerou ainda mais a necessidade de constituir um ensino superior e técnico que auxiliasse no desenvolvimento regional, dando

espaço para a criação de IES – Instituição de Ensino Superior.

Diante da expansão do agronegócio e da ausência do poder público federal no interior do Estado, a criação da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT – representou um papel de valor inigualável, já que proporcionou à população interiorana uma formação superior em uma Universidade que pautava seus preceitos na gratuidade e na qualidade do ensino superior, fazendo-se presente em regiões desassistidas.

Partindo da premissa que buscava atender os espaços desassistidos pelo ensino superior, a UNEMAT foi capaz de chegar a lugares onde pessoas possuíam poucas oportunidades de estudo e de trabalho. Assim, foi notória a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas e suas famílias, que vivenciaram, através do ensino superior, uma transformação no desenvolvimento regional, conseguindo mudar o perfil sociodemográfico de todos os municípios mato-grossense onde a UNEMAT se faz presente, não sendo diferente no município de Alta Floresta.

O Curso de Direito do Campus de Alta Floresta foi criado e aprovado pelo Conselho Universitário da Universidade do Estado de Mato Grosso no ano de 2011 por meio da Resolução Nº 043/2011. A primeira turma teve início no ano de 2013, oferecendo formação jurídica para atuação nos mais diversos ramos do direito. O reconhecimento se deu por meio da Portaria n. 110/2018 GAB- CEE/MT.

O professor Nilton de Souza Arantes foi o primeiro coordenador do curso de Bacharelado em Direito. Por intermédio do Edital N. 001/2013 – UNEMAT, de 24 de julho de 2013 foi elaborado o primeiro concurso público de provas e títulos para provimento do cargo de docente da educação superior para o curso de Direito, sendo o curso contemplado com o ingresso dos professores efetivos Giseli Marques Bianchini, Humberto Massahiro Nanaka e Paulo Henrique Salmazo de Souza.

No ano de 2014 ocorreu a primeira reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, do Curso objetivando mudanças que enfatizavam ao sistema de crédito em todas as modalidades, os quais deveriam ainda atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação, as Portarias do INEP/MEC e as Normativas dos Conselhos de Área nos casos em que o exercício profissional as exige. Nesse sentido, o PPC de Bacharelado em Direito da Universidade do Estado de Mato

Grosso - UNEMAT, Campus de Alta Floresta – de 2014, nasce da necessidade de adequação do Curso à Resolução de nº 054/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEMAT, bem como à Resolução 003/2007 do Ministério da Educação e pelo fato de que o Projeto Pedagógico, inicialmente implantado em Alta Floresta, era equivalente ao do Curso de Direito do Campus de Cáceres.

A padronização de parte das matrizes dos cursos ofertados em mais de um Campus da UNEMAT era outra importante necessidade. A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação por meio da professora Dr.^a Ana Maria Di Renzo, publicou a Instrução Normativa 004/2011 que dispôs sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação ofertados pela UNEMAT.

Em 2019, o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Direito iniciou novos estudos para reformulação do PPC tendo em vista a adequação à Instrução Normativa nº 003/2019-CONEP, a qual estabeleceu as novas diretrizes como a criação das Unidades Curriculares de formação geral/humanística, as unidades curriculares de formação específica, as unidades curriculares de formação complementar/integradora e as unidades curriculares de créditos de livre escolha. Dentre as novas diretrizes que podem ser mencionadas, destaca-se a criação de Núcleo Comum entre os Cursos da Faculdade de Ciências Agrárias e Biológicas e o estabelecimento dos créditos obrigatórios em atividades de extensão.

Neste contexto, diversos atos jurídico-administrativos do Curso de Direito deram a regularidade formal para que o mesmo pudesse ser implementado e atualizado, quais sejam: Resolução n. 05/2018-MEC – Institui a Diretriz Nacional dos Cursos de Bacharelado em Direito; Instrução Normativa n. 003/2019-UNEMAT – Dispõe sobre as diretrizes e procedimentos para reformulação e atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso no Âmbito da Universidade de Mato Grosso; Resolução n. 043/2011-CONSUNI – Cria e autoriza a criação do Curso de Bacharelado em Direito do Campus Universitário de Alta Floresta; Resolução n. 07/2018 do Conselho Nacional de Educação – Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira; Instrumento de Avaliação do Conselho Estadual de Educação (CEE/MT); Relatório do Exame Nacional de Desempenho (ENADE); e, Relatório de Avaliação Institucional do Ensino, sendo este último objeto deste relatório. Vale destacar, por fim, que este relatório é resultado do Ciclo Avaliativo

2022/2025.

3. Metodologia

A avaliação institucional na Universidade do Estado de Mato Grosso passa por cinco etapas (1ª Etapa a 5ª Etapa) que abarcam, respectivamente as condutas que seguem: a sensibilização e apresentação do projeto 2022/2025; a construção do diagnóstico da UNEMAT; a sistematização e análise dos dados; a divulgação dos resultados e coleta de proposições; e, por fim, a elaboração do relatório conclusivo, ora apresentado.

Nesse sentido, foram realizadas ações diversificadas objetivando um amplo alcance na adesão da avaliação institucional. Após a realização de reuniões entre as Direções e Coordenações foram realizados encontros orientativos com os docentes para tratar das técnicas que seriam aplicadas para que docentes e discentes tivessem efetivo acesso à avaliação institucional e finalizassem a resposta à pesquisa com êxito.

Outrossim, o procedimento utilizado para coletar os dados foi a aplicação de Avaliação Institucional, utilizando o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Portanto, o presente relatório foi gerado a partir da extração dos dados apresentados pela Avaliação Institucional.

De tal modo, o procedimento utilizado para coletar os dados no Curso de Direito, Campus de Alta Floresta, foi, sob orientação da Coordenação de Curso, o acompanhamento dos discentes, pelos docentes, até o laboratório de informática que, de forma individuada, mas, simultânea, realizaram o preenchimento do questionário. O instrumento utilizado foi o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Os segmentos da comunidade acadêmica consultados foram docentes, discentes e profissionais técnicos.

Realizada a avaliação institucional, o Núcleo Docente Estruturante se reuniu em diversas ocasiões com o intuito de analisar os dados apresentados pela consulta, disponibilizados na extração de dados, discutindo cada um dos eixos e dimensões avaliadas. As discussões restaram concentradas nas fragilidades e potencialidades do curso, enfatizando, dentro das fragilidades quais os caminhos viáveis para resolução dos problemas e apontando os aspectos que devem ser fortalecidos para

que o Curso de Direito do Campus de Alta Floresta siga em construção crescente.

4. Desenvolvimento

O Curso de Bacharelado em Direito no Campus de Alta Floresta foi criado no ano de 2011 e foi implantado em 2013, passando por uma readequação em 2014 e uma segunda adequação do PPC em 2020, que segue em vigência atualmente. O curso oferece o grau de Graduação em Direito e é ofertado na modalidade de ensino presencial, possuindo como tempo mínimo para integralização o período de dez semestres, com carga horária mínima de 4066, sendo ofertada a cada semestre letivo 40 vagas, no período noturno, e tendo como formas de ingresso o vestibular e o SISU. Os atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso se deram através da Resolução n. 043/2011 – CONSUNI – que criou e autorizou o início do curso de Bacharelado em Direito do Campus Universitário de Alta Floresta. Sendo, posteriormente, reconhecido pela Portaria 110/2018 – GAB-CEE/MT, com renovação do reconhecimento pela Portaria 053/2019 – GAB-CEE/MT. Referido curso é ofertado no Campus II, situado na Avenida Perimetral Rogério Silva, s/n, Jardim Flamboyant, em Alta Floresta – MT. A elaboração do presente relatório compreende o ciclo avaliativo de 2022 a 2025.

Ao longo dos seus poucos anos de existência, o Curso de Direito, que ganha cada vez mais destaque no cenário do ensino superior jurídico, no Campus Universitário de Alta Floresta, cujo perfil será apresentado em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sinaes, além de outros dois eixos adicionais que a Unemat adicionou para averiguar a organização pedagógica e o ensino remoto.

Partindo das “informações gerais”, extraídas da avaliação institucional UNEMAT 2023, o Curso de Direito do Campus Universitário de Alta Floresta apresentou as seguintes características:

Questionados acerca do ano de ingresso, 60% dos discentes ingressaram até 2018 e 40% deles ingressaram em 2023, após período de pandemia. Os discentes se identificam como masculino 38.30%, feminino 59.58% e LGBTQIAPN+ 2.13%. Já na categoria docente, 40% são do sexo masculino e 60%, feminino.

Culturalmente, os discentes se identificam como branco (42.56%), preto (21.28%) e pardo (36.18%). Dentre os docentes, 80% se identifica como branco e 20% como pardo.

Perguntados sobre onde fixam residência, identificou-se que 95.75% dos discentes residem em Alta Floresta e, 2.13% em Carlinda e 2.13% em Paranaíta. Dentre os docentes que responderam ao questionário, constatou-se que a forma de ingresso docente consiste em 20% através do concurso e 80% de contrato. Sendo que a maior titulação de 20% dos docentes é o doutorado, 20% o mestrado e 60% a especialização.

Quanto ao local onde mais acessam à internet, os discentes responderam que 75.87% acessa em casa, 17.25% na UNEMAT e 6.90% em locais públicos; já dos docentes questionados, 83.34% acessa em casa e 16.67% na UNEMAT.

Quando perguntados sobre a ocupação, os discentes responderam que 4.26% somente estuda, 4.26% é bolsista, 23.41% é estagiário, 4.26% trabalha até seis horas por dia e 63.83% trabalha mais de seis horas por dia. Já com relação aos docentes, 20% trabalham exclusivamente na UNEMAT e 80% trabalham em outros locais além da UNEMAT.

Quanto à participação em projetos na UNEMAT, os discentes responderam que 89.37% não participa, 2.13% participa de projeto de pesquisa e 8.52% participa de projeto de extensão. Já entre os docentes, 16.67% não participa, 33.34% participa apenas do ensino, 50% participa da extensão.

Referente à renda total da família, incluindo os próprios rendimentos, dentre os discentes, 72,35% recebem até quatro salários mínimos e 27.67% recebem entre cinco e 15 salários mínimos, já entre os docentes 80% recebe entre três e dez salários mínimos e 20% acima de 15 salários mínimos.

Quanto ao estado civil, entre os discentes, 70.22% são solteiros, 6.36% são casados, 17.03% vivem em união estável, 4.26% são divorciados, 2.13% é viúvo; enquanto entre os docentes, 20% são solteiros e 80% são casados.

Dentre a faixa etária que respondeu ao questionário, 57.46% dos docentes têm até 25 anos e 42,57% possuem entre 26 e 50 anos. Dentre os docentes, 40% possui até 25 anos e 60% entre 31 e 60 anos.

Perguntados acerca de quantos artigos, capítulos de livros e/ou produções técnicas produziu nos últimos três anos, 60% dos docentes responderam que não produziram nenhum e 40% possuem entre quatro ou mais produções.

Quanto ao regime de trabalho, 80% dos docentes possuem 20h e 20% têm dedicação exclusiva (D.E.).

Quanto ao acesso à biblioteca virtual da UNEMAT, os discentes responderam que 53.20% acessa uma ou mais vezes na semana, 42.56% acessa raramente e 4.26% nunca acessou. Já os docentes responderam que 40% acessou uma ou mais vezes na semana, 40% acessou raramente e 20% nunca acessou.

Quanto à frequência à biblioteca física da UNEMAT, os discentes responderam que 17.03% frequentam uma ou mais vezes na semana, 72.35% frequentam raramente e 10.64% não frequentam. Já os docentes responderam que 20% frequentam uma ou mais vezes na semana e 80% frequentam raramente.

Questionados se possuem computador, entre os discentes, 89.37% possuem e 10.64 não possuem . Dentre os docentes, 100% possuem computador. Outrossim, a sistematização dos dados da Avaliação Institucional se dá a partir da perspectiva de questões organizadas por Eixo e dimensão, quais sejam:

4.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

4.1.2 Dimensão: Planejamento e Avaliação

Sobre a coerência entre o PDI e o PEP e as atividades de ensino previstas e implantadas: 40% não souberam responder e 60% estão satisfeitos dos docentes estão satisfeitos.

Sobre a coerência entre o PDI e o PEP e as atividades de extensão previstas e implantadas, os docentes responderam: 40% não souberam responder; 20% entendem como insuficiente e apenas 40% estão satisfeitos.

Sobre a coerência entre o PDI e o PEP e as atividades de pesquisa previstas e implantadas, os docentes responderam: 40% não souberam responder; 20% entendem como insuficiente e 40% estão satisfeitos.

Sobre o nível de conhecimento sobre o processo de autoavaliação da UNEMAT - Quanto aos discentes: 12,77% não souberam responder; 23,41%

entendem como insuficiente e 63,85% estão satisfeitos. Quanto aos docentes: 20% entendem como insuficiente e 80% estão satisfeitos.

Sobre o nível de conhecimento sobre os resultados da autoavaliação da UNEMAT - Quanto aos discentes: 17,03% não souberam responder; 21,28% entendem como insuficiente e 61,72% estão satisfeitos. Quanto aos docentes: 40% entendem como insuficiente e 60% estão satisfeitos.

Sobre o nível de participação no processo de autoavaliação da UNEMAT - Quanto aos discentes: 17,03% não souberam responder; 12,77% entendem como insuficiente e 70,22% estão satisfeitos. Quanto aos docentes: 20% entendem como insuficiente e 80% estão satisfeitos.

4.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

4.2.1 Dimensão: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A avaliação referente ao nível de conhecimento sobre a missão da UNEMAT realizada pelos discentes e docentes indica que, entre os 90,39% dos discentes que responderam, 31,92% consideram seu conhecimento "suficiente" e 29,79% o classificam como "bom", denotando um entendimento básico ou intermediário. Apenas 2,13% dos alunos consideraram seu conhecimento "excelente", enquanto 23,41% declararam um nível "insuficiente" e 12,77% afirmaram "não saber" sobre o tema. Em contraste, entre os 9,62% de docentes que responderam a avaliação, 40% avaliaram seu conhecimento como "bom" e 60% como "excelente". Assim, enquanto os professores demonstram um forte alinhamento com a missão da universidade, há necessidade de intensificar as ações de conscientização entre os discentes.

Quanto ao nível de conhecimento sobre as normas gerais da UNEMAT, entre os discentes que responderam (90,39%), 48,94% afirmaram ter um conhecimento "suficiente" e 19,15% dos alunos classificaram-no como "bom". Todavia, uma parcela significativa ainda possui um entendimento limitado, com 23,41% avaliando-o como "insuficiente" e 4,26% declarando "não saber". Apenas 4,26% dos discentes se consideram com conhecimento "excelente". Em relação ao quadro de docentes, dos 9,62% que participaram, 40% consideram seu conhecimento "bom", 40% "excelente" e 20% "suficiente". Ao considerar a média entre discentes e docentes, observa-se

que 46,16% dos participantes afirmam ter um conhecimento "Suficiente", enquanto 21,16% se percebem com nível "Insuficiente" sobre as normas gerais.

No que diz respeito ao nível de conhecimento sobre o Planejamento Estratégico Participativo (PEP) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNEMAT, os resultados indicam que, entre 90,39% dos discentes que responderam, 51,07% afirmaram possuir conhecimento insuficiente, enquanto 17,03% afirmaram não conhecer o PEP e o PDI. Apenas 25,54% avaliaram seu conhecimento como "Suficiente", e 6,39% como "Bom". Em relação aos docentes, levando em conta o percentual de 9,62% que responderam, 40% indicaram possuir um conhecimento "Insuficiente", enquanto 20% declararam não conhecer o PEP e o PDI. Por outro lado, 20% consideraram seu entendimento "Suficiente", e outros 20% o classificaram como "Excelente". Os dados sugerem uma lacuna na disseminação de informações sobre os objetivos e estratégias institucionais da UNEMAT e reforçam a necessidade de maior divulgação e engajamento com os planos entre todos os membros.

Por fim, a avaliação do nível de participação dos docentes na elaboração do PDI e do PEP da UNEMAT mostra baixa adesão. Dos docentes respondentes, 60% classificaram sua participação como "insuficiente". Apenas 20% dos professores consideraram sua participação "suficiente", enquanto outros 20% responderam que não possuem conhecimento, sugerindo falta de clareza ou participação. Esses dados reforçam a necessidade de ampliar o envolvimento dos docentes para garantir uma contribuição mais ativa na construção dos planos institucionais.

4.2.2 Dimensão: Responsabilidade Social da Instituição

A avaliação da política de ações afirmativas da UNEMAT, com destaque para o Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER) que abrange cotas para estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência, revela opiniões variadas entre alunos e docentes. Entre os 90,39% dos discentes que responderam, 34,05% classificaram como "bom", 29,79% como "suficiente" e 10,64% como "excelente". Por outro lado, 19,15% consideraram o programa "insuficiente", e 6,39% declararam não possuírem conhecimento. Com relação à avaliação dos docentes, a percepção é mais positiva, pois, entre o percentual de 9,62% dos

docentes que responderam, 60% avaliaram o PIIEER como “excelente”, enquanto 20% classificaram como “bom” e outros 20% como “suficiente”. Os dados destacam uma percepção mais favorável entre os docentes em comparação com os discentes, sugerindo diferenças nas experiências e expectativas de cada grupo.

Em relação ao nível de conhecimento sobre a responsabilidade social da UNEMAT, a pesquisa entre o grupo de alunos e docentes revela uma diversidade de percepções. Dos 90,39% dos discentes que participaram, 36,18% consideram seu conhecimento “suficiente”, 21,28% o classificam como “bom”, e apenas 6,39% o avaliam como “excelente”. No entanto, 25,54% dos alunos julgam seu conhecimento como “insuficiente” e 10,64% responderam que não sabem. Com relação aos docentes que responderam, 60% consideram seu conhecimento “excelente”, 20% “bom” e 20% “insuficiente”. Esse panorama mostra uma visão mais consolidada entre os docentes, com a maioria demonstrando alto conhecimento sobre a responsabilidade social, enquanto entre os discentes há uma significativa parcela relatando conhecimento mediano ou insuficiente.

4.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

A avaliação da qualidade das instituições acadêmicas fundamenta-se em uma série de dimensões que buscam garantir o cumprimento dos objetivos educacionais e a promoção de impactos positivos na sociedade. A Dimensão 2, focada em políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão, avalia o comprometimento institucional com a integração entre essas atividades, estimulando a formação acadêmica de excelência e a produção de conhecimento relevante.

Já a Dimensão 4, que trata da comunicação com a sociedade, explora a transparência e o diálogo da instituição com o público externo, promovendo a socialização dos saberes e o fortalecimento da sua presença na comunidade. Por fim, a Dimensão 9, centrada na política de atendimento aos discentes, aborda as condições de apoio oferecidas aos estudantes, visando sua permanência, bem-estar e sucesso acadêmico. Esses eixos de avaliação permitem uma visão abrangente sobre o impacto e a responsabilidade social das instituições, orientando o desenvolvimento de estratégias para aprimorar o papel educacional e social dessas

organizações.

4.3.1 Dimensão: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Na avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso, 40% dos docentes as classificaram como excelentes, e 60% como bom. Não houve registros nas opções “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe”. O alto índice de docentes que classificaram a articulação de conteúdos entre as disciplinas como excelente ou bom (100% no total) sugere uma percepção positiva sobre a organização curricular do curso. Esse resultado indica que os docentes consideram que há uma boa integração entre os conteúdos das disciplinas, o que pode favorecer uma formação mais coesa e eficaz dos alunos. A ausência de respostas nas categorias “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe” demonstra uma opinião clara, mas também pode indicar falta de alternativas para aqueles que, eventualmente, consideram a articulação apenas razoável, mas não o suficiente para gerar uma avaliação negativa.

Quanto à avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação à carga horária das disciplinas, 80% dos docentes as classificaram como excelentes, e 20% como bom. Não houve registros nas opções “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe”. O elevado índice de docentes que classificaram a carga horária das disciplinas como excelente (80%) e bom (20%) sugere uma avaliação bastante favorável em relação à distribuição do tempo de ensino. A ausência de respostas nas opções “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe” indica que os docentes têm uma visão clara e positiva sobre a adequação da carga horária, possivelmente considerando que ela atende bem às necessidades do conteúdo a ser abordado. Isso reflete uma boa organização curricular, capaz de proporcionar tempo suficiente para o desenvolvimento do ensino, sem sobrecarregar os alunos ou comprometer a qualidade das aulas.

Já na avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação à carga horária total do curso, 100% dos docentes as classificaram como excelentes. Não houve registros nas opções “bom”, “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe”. A classificação unânime de 100% dos docentes como “excelente” em relação à carga

horária total do curso indica um alto nível de satisfação e concordância sobre a adequação do tempo dedicado às aulas. Essa unanimidade sugere que a carga horária está bem estruturada, permitindo que os docentes e alunos desempenhem suas atividades de forma eficaz e sem sobrecarga. A ausência de respostas nas demais opções reforça a clareza e o consenso entre os docentes quanto à qualidade dessa organização curricular.

O mesmo se verifica na avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno, 100% dos docentes as classificaram como excelentes. Não houve registros nas opções “bom”, “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe”. A unanimidade dos docentes em classificar a contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional do aluno como “excelente” reflete uma percepção extremamente positiva sobre a relevância e o impacto do conteúdo ministrado no desenvolvimento dos alunos. Esse resultado sugere que as disciplinas estão alinhadas com os objetivos de formação integral dos estudantes, tanto no âmbito profissional quanto cidadão, fortalecendo o papel educativo da instituição. A ausência de respostas nas outras opções indica um consenso claro entre os docentes sobre o valor das disciplinas nesse aspecto.

No entanto, na avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação à coordenação de estágio, 40% dos docentes as classificaram como excelentes, 20% classificaram como bom, e 20% classificaram como suficientes. Além disso, 20% julgaram insuficientes e não houve registros na opção “não sabe”. A avaliação da coordenação de estágio apresenta um panorama misto, com 40% dos docentes considerando-a excelente e outros 20% classificando-a como bom. Dessa forma, a presença de 20% de avaliações como insuficientes indica que há áreas que necessitam de aprimoramento, possivelmente relacionadas à gestão, acompanhamento ou qualidade das atividades de estágio. A ausência de indecisão entre os avaliadores sugere que os docentes têm uma visão clara sobre a qualidade da coordenação, embora o resultado mostre que melhorias podem ser necessárias para atender a todos os critérios de eficácia e qualidade.

Na avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa, 40% dos docentes as

classificaram como excelentes, e 60% classificaram como insuficientes. Não houve registros nas opções “bom”, “suficiente”, e “não sabe”. O resultado revela uma divisão significativa nas percepções dos docentes sobre o envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa. Embora 40% classifiquem a iniciativa como excelente, a maior parte dos avaliadores, 60%, considera que o nível de envolvimento é insuficiente. Essa discrepância sugere que, apesar de alguns projetos serem bem avaliados, muitos outros podem não estar atendendo às expectativas de qualidade ou abrangência, indicando a necessidade de estratégias para ampliar a participação estudantil e melhorar a qualidade dos projetos de pesquisa oferecidos.

Face à avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação ao turno de funcionamento, 60% dos docentes os classificaram como excelentes e 40% classificaram como bom. Não houve registros nas opções “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe”. O resultado demonstra uma avaliação majoritariamente positiva em relação ao turno de funcionamento dos cursos, com 60% dos docentes considerando-o excelente e 40% avaliando-o como bom. A ausência de registros nas opções “suficiente”, “insuficiente” e “não sabe” sugere que, para a maioria dos docentes, o turno de funcionamento está adequado às necessidades, sendo bem estruturado e satisfatório.

A avaliação da qualidade dos cursos em que o docente atua em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório, houve uma distribuição equilibrada das respostas, com 20% dos docentes em cada uma das categorias: excelente, bom, suficiente, insuficiente e não sabe. A distribuição equilibrada das respostas indica uma diversidade de opiniões entre os docentes sobre a qualidade das aulas práticas de campo e de laboratório. Embora não haja uma predominância em nenhuma das categorias, isso pode refletir uma percepção mista, em que os docentes têm visões diferentes sobre a eficácia e a importância dessas atividades. A presença de 20% nas categorias “não sabe” e “insuficiente” sugere que há áreas que podem precisar de aprimoramento ou melhor divulgação de informações sobre as práticas.

Quanto à avaliação da qualidade do curso em relação à articulação de conteúdos entre as disciplinas do curso, 12,77% dos discentes o classificaram como excelente, 29,79% como bom e 27,66% como suficiente. Por outro lado, 29,79%

consideraram-na insuficiente, e não houve discentes que não souberam opinar. A avaliação apresenta uma divisão considerável entre as respostas, com uma boa parcela de discentes (29,79%) considerando a articulação de conteúdos entre as disciplinas insuficiente. Embora 12,77% a consideram excelente, a porcentagem de respostas negativas sugere que há áreas de melhoria, especialmente na integração entre os conteúdos das disciplinas. A ausência de indecisão entre os discentes pode indicar uma opinião mais formada, mas também aponta para a necessidade de fortalecer a articulação curricular para atender melhor às expectativas de todos.

Já na avaliação da qualidade do curso em relação a carga horária das disciplinas, 21,28% dos discentes a classificaram como excelente, 42,56% como bom e 25,54% como suficiente. Por outro lado, 10,64% consideraram-na insuficiente, e não houve discentes que não souberam opinar. A avaliação revela uma percepção majoritária positiva em relação à carga horária das disciplinas, com 63,84% dos discentes avaliando-a como excelente ou bom. No entanto, cerca de 10% dos estudantes consideraram-na insuficiente, o que sugere que há espaço para ajustes, talvez em termos de equilíbrio entre teoria e prática ou adequação do tempo dedicado às atividades propostas. A ausência de indecisão entre os alunos indica uma opinião clara sobre o tema, com uma tendência geral favorável, mas com uma necessidade de refinamento em áreas específicas.

4.3.2 Dimensão: Comunicação com a Sociedade

Na avaliação da comunicação da UNEMAT em relação à sua imagem perante a sociedade, 12,77% dos discentes a classificaram como excelente, 31,92% como bom e 19,15% como suficiente. Por outro lado, 31,92% consideraram-na insuficiente, enquanto 4,26% não souberam opinar. Em relação à avaliação docente, 40% dos docentes classificaram-na como excelente, nenhum avaliou como bom (0%) e 40% como suficiente. Além disso, 20% consideraram-na insuficiente, e nenhum docente não soube opinar. Os resultados indicam uma avaliação mista quanto à comunicação da universidade, com uma parcela significativa dos discentes (31,92%) considerando-a insuficiente, o que sugere que a imagem da UNEMAT pode não estar sendo suficientemente projetada para a sociedade. Para os docentes, a avaliação foi

mais favorável, com 80% classificando-a como excelente ou suficiente. No entanto, a falta de avaliações boas pode indicar uma necessidade de ajustes na comunicação interna ou externa, visando alcançar uma percepção mais uniforme e positiva entre todos os públicos.

Adiante, na avaliação da comunicação da UNEMAT em relação à qualidade das informações prestadas aos alunos(as), 4,26% dos discentes classificaram-na como excelente, 27,66% como bom e 25,54% como suficiente. Por outro lado, 42,56% consideraram-na insuficiente, e todos os discentes responderam à questão, sem registros de indecisão (0%). Quanto à avaliação docente, 20% dos docentes classificaram-na como excelente, 20% como bom e 40% como suficiente. Além disso, 20% consideraram-na insuficiente, e nenhum docente não soube opinar. Os resultados revelam uma percepção predominantemente negativa sobre a qualidade das informações prestadas aos alunos(as), com mais de 40% dos discentes considerando-as insuficientes. Isso sugere que há uma lacuna significativa na comunicação entre a universidade e seus estudantes, que pode ser aprimorada para garantir maior clareza e satisfação. Para os docentes, a avaliação foi mais equilibrada, com uma distribuição entre as opções excelente, bom e suficiente, mas ainda assim há uma preocupação com a proporção de respostas insuficientes, indicando que a qualidade da comunicação interna também requer melhorias.

Quanto à avaliação da comunicação da UNEMAT em relação às informações disponibilizadas no seu sítio eletrônico, 8,52% dos discentes classificaram-na como excelente, 29,79% como bom e 38,30% como suficiente. Por outro lado, 21,28% consideraram-na insuficiente, e 2,13% não souberam responder. Em relação à avaliação dos docentes, 20% classificaram-na como excelente, 20% como bom e 40% como suficiente. Além disso, 20% consideraram-na insuficiente, e nenhum docente não soube opinar. Os resultados mostram uma avaliação um tanto mista quanto à qualidade das informações disponibilizadas no sítio eletrônico da UNEMAT. Embora 38,30% dos discentes a considerem suficiente, há uma preocupação com a quantidade significativa de respostas que a classificaram como insuficiente (21,28%). Para os docentes, a distribuição das respostas também revela uma tendência positiva, mas o fato de 20% considerarem-na insuficiente sugere que a universidade pode melhorar o conteúdo e a acessibilidade do seu site para garantir uma

comunicação mais eficaz e abrangente.

Analisando a avaliação da comunicação da UNEMAT em relação às informações veiculadas nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, outros), 4,26% dos discentes classificaram-na como excelente, 38,30% como bom e 38,30% como suficiente. Por outro lado, 19,15% consideraram-na insuficiente, e nenhum discente não soube responder. Em relação à avaliação dos docentes, 20% classificaram-na como excelente, 40% como bom e 20% como suficiente. Além disso, 20% consideraram-na insuficiente, e nenhum docente não soube opinar. Os resultados da avaliação sobre a comunicação da UNEMAT nos diversos meios de comunicação (sítio eletrônico, boletim informativo, campanhas institucionais, entre outros) indicam uma percepção majoritariamente positiva, especialmente entre os discentes, com 42,56% avaliando a comunicação como bom ou excelente. No entanto, 19,15% consideraram-na insuficiente, o que sugere que há espaço para melhorias, especialmente para atender melhor a todos os estudantes. Para os docentes, 60% classificou a comunicação como bom ou excelente, o que é um indicativo de maior satisfação, mas, assim como os discentes, 20% consideraram-na insuficiente. Isso aponta para a necessidade de ajustes e aprimoramentos nas estratégias de comunicação, tanto para discentes quanto para docentes, visando maior alcance e clareza das informações veiculadas.

No quesito de avaliação de políticas de acessibilidade curricular ao estudante (intérprete de libras, revisor de braile, entre outros), 2,13% dos discentes classificaram-na como excelente, 4,26% como bom e 27,66% como suficiente. Por outro lado, 25,54% consideraram-na insuficiente, e 40,43% não souberam responder. Em relação à avaliação dos docentes, 60% classificaram-na como excelente, e nenhum avaliou como bom ou suficiente. Além disso, 20% consideraram-na insuficiente, e 20% não soube opinar. Os resultados da avaliação sobre as políticas de acessibilidade curricular ao estudante indicam uma discrepância significativa nas percepções entre discentes e docentes. Entre os discentes, uma grande proporção (40,43%) não soube avaliar as políticas, o que pode refletir falta de conhecimento ou acesso a informações sobre as opções de acessibilidade disponíveis. Além disso, 25,54% consideraram as políticas insuficientes, apontando a necessidade de

melhorias substanciais. Por outro lado, a avaliação dos docentes foi mais positiva, com 60% classificando as políticas como excelentes, embora também haja 20% que consideraram as políticas insuficientes. Esses resultados sugerem que, enquanto alguns docentes estão cientes das políticas de acessibilidade e as consideram adequadas, uma parcela significativa de discentes não tem conhecimento ou acesso a esses recursos, indicando que a UNEMAT pode melhorar a divulgação e a implementação dessas políticas para garantir maior inclusão e suporte aos estudantes.

Face à avaliação de políticas de atendimento ao aluno (concessão de bolsas/monitorias/alimentação, entre outros), 8,52% dos discentes classificaram-na como excelente, 21,28% como bom e 31,92% como suficiente. Por outro lado, 23,41% consideraram-na insuficiente, e 14,90% não souberam responder. Em relação à avaliação dos docentes, 80% classificaram-na como excelente, 20% avaliou como bom e não houve avaliação nos quesitos: suficiente, insuficiente, e não sabe. Os resultados da avaliação das políticas de atendimento ao aluno revelam uma percepção majoritariamente positiva entre os docentes, com 80% classificando as políticas como excelentes. No entanto, a avaliação dos discentes mostra uma distribuição mais variada, com 23,41% considerando-as insuficientes e 14,90% não sabendo opinar, o que pode indicar falta de conhecimento sobre as políticas ou insatisfação com a oferta de serviços. A maior parte dos estudantes (31,92%) avaliou as políticas como suficientes, sugerindo que, embora existam aspectos a melhorar, as políticas atendem parcialmente às necessidades dos alunos. A diferença nas avaliações entre discentes e docentes destaca a importância de revisar e ampliar as ações de comunicação sobre essas políticas, garantindo que todos os alunos tenham pleno acesso às informações e aos serviços disponíveis.

Na avaliação de políticas de recepção ao estudante, 8,52% dos discentes classificaram-na como excelente, 19,15% como bom e 25,54% como suficiente. Por outro lado, 42,56% consideraram-na insuficiente, e 4,26% não souberam responder. Em relação à avaliação dos docentes, 20% classificaram-na como excelente, 80% avaliaram como bom e não houve avaliação nos quesitos: suficiente, insuficiente, e não sabe. Os resultados da avaliação das políticas de recepção ao estudante mostram uma avaliação mista entre discentes e docentes. Entre os discentes, há

uma percepção significativa de insatisfação, com 42,56% considerando as políticas insuficientes, o que sugere que a recepção aos estudantes pode ser um ponto crítico que precisa de maior atenção e melhoria. Além disso, 4,26% não souberam opinar, o que pode refletir falta de conhecimento ou de experiência sobre o processo de recepção. Já entre os docentes, a avaliação foi predominantemente positiva, com 80% classificando a política como bom e 20% como excelente, indicando uma visão mais favorável em relação a essa política. Esses resultados sugerem que, embora os docentes vejam com bons olhos as ações de recepção, há uma necessidade urgente de melhorar a percepção e o atendimento aos discentes, de forma a garantir uma recepção mais eficaz e acolhedora para todos os estudantes.

Diante da avaliação das políticas e ações de acompanhamento dos egressos, 20% dos docentes consideraram-nas excelentes, 40% as classificaram como suficientes, e nenhum docente avaliou como bom (0%). Além disso, 20% consideraram as ações insuficientes, e 20% não souberam opinar. A avaliação das políticas de acompanhamento dos egressos mostra uma percepção bastante dividida entre os docentes. Embora 20% considerem as ações excelentes, a maioria (40%) as julga suficientes, o que indica que há espaço para aprimoramento nesse campo. O fato de não haver avaliações como bom e a presença de 20% de respostas como insuficiente sinaliza que, embora existam ações em andamento, elas podem ser insuficientes ou não suficientemente eficazes para atender às necessidades de acompanhamento dos egressos. O índice de docentes que não souberam opinar também sugere uma possível falta de familiaridade com as políticas ou da comunicação sobre as ações existentes.

No quesito da avaliação da gestão acadêmica dos cursos em que o docente atua em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a), 60% dos docentes consideraram-nas excelentes, 20% as classificaram como suficientes, e 20% as classificaram como bom. Além disso, não houveram avaliações nos critérios insuficientes e não sabe. A avaliação da gestão acadêmica, no que diz respeito ao atendimento dos coordenadores aos alunos, apresenta um panorama bastante positivo. A maioria dos docentes (60%) considera o atendimento excelente, o que indica que os coordenadores estão atendendo de maneira eficaz e dentro do esperado. No entanto, a presença de 20% de avaliações como "suficiente" e "bom"

sugere que há espaço para melhorias, especialmente para garantir que o atendimento seja igualmente excelente para todos os alunos. A ausência de avaliações negativas também é um ponto favorável, destacando uma satisfação geral com esse aspecto da gestão acadêmica.

Quanto à avaliação da gestão acadêmica dos cursos em que o docente atua em relação a oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc.), 60% dos docentes consideraram-nas excelentes, 20% as classificaram como suficientes, e 20% as classificaram como bom. Não houve registros nas opções "insuficiente" e "não sabe". O resultado da avaliação das atividades extracurriculares é bastante positivo, com 60% dos docentes considerando excelentes. Isso sugere que as atividades oferecidas estão atendendo bem às expectativas de qualidade e relevância. A presença de 20% que classificou as atividades como "suficientes" e "bons" pode indicar que, embora a maioria tenha uma percepção positiva, há oportunidades para aumentar ainda mais a oferta ou a qualidade dessas atividades. A ausência de avaliações negativas reflete, no geral, uma boa satisfação com a gestão acadêmica nesse aspecto.

Diante da avaliação da gestão acadêmica do curso em relação ao atendimento aos alunos em tempo hábil pelo coordenador(a), 12,77% dos estudantes o classificaram como excelente, 21,28% como bom e 42,56% como suficiente. Por outro lado, 23,41% consideraram insuficiente, sem registros de indecisão (0%). O desempenho da gestão acadêmica, no que diz respeito ao atendimento aos alunos pelos coordenadores, recebeu uma avaliação mista. A maioria dos estudantes considera o atendimento como suficiente (42,56%) ou bom (21,28%), mas uma parcela significativa, 23,41%, acredita que o atendimento é insuficiente. Esse dado pode sugerir que há espaço para melhorar o tempo de resposta e a disponibilidade dos coordenadores.

Analisando à avaliação da gestão acadêmica do curso em relação à oferta/viabilidade de atividades extracurriculares (palestras, cursos, estágios, seminários, etc.), 2,13% dos estudantes o classificaram como excelente, 12,77% como bom e 31,92% como suficiente. Por outro lado, 53,20% consideraram insuficiente, sem registros de indecisão (0%). A avaliação da oferta de atividades

extracurriculares apresenta um cenário de insatisfação significativa entre os estudantes, com mais da metade (53,20%) considerando-a insuficiente. Isso indica que há uma percepção de que as oportunidades para atividades extracurriculares não estão atendendo às expectativas ou necessidades dos alunos. Apenas uma pequena parte considera a oferta excelente ou bom, sugerindo que a gestão acadêmica poderia reforçar essa área para proporcionar mais alternativas e enriquecer a formação dos estudantes.

Na avaliação da política de inovação tecnológica e propriedade intelectual da UNEMAT, 40% dos docentes classificaram-na como excelente, 20% como bom e 40% não souberam responder. Nenhum docente considerou a política suficiente ou insuficiente. O resultado revela uma percepção positiva da política de inovação tecnológica e propriedade intelectual entre os docentes, com 40% a classificando como excelente. No entanto, a mesma porcentagem (40%) de docentes não soube opinar sobre o assunto, o que pode indicar uma falta de conhecimento ou envolvimento com a política em questão. A ausência de classificações suficientes ou insuficientes sugere que, embora haja uma avaliação positiva, a área ainda carece de maior divulgação ou compreensão entre os docentes, podendo haver espaço para melhorias no acesso à informação ou implementação dessas políticas.

4.3.3 Dimensão: Política de Atendimento aos Discentes

Na avaliação da qualidade do curso com relação à carga horária total do curso, 34,05% dos discentes classificaram-na como excelente, 27,66% como bom e 31,92% como suficiente. Por outro lado, 4,26% consideraram a carga horária insuficiente, enquanto 2,13% não souberam opinar. Esses resultados indicam uma percepção predominantemente positiva entre os alunos quanto à carga horária, uma vez que a maioria (93,63%) a avalia de forma satisfatória. O baixo percentual de respostas negativas sugere que, de modo geral, o curso atende bem às expectativas dos estudantes em relação a esse aspecto, embora seja importante monitorar e, se possível, entender as razões das avaliações insuficientes para aprimoramentos futuros.

Quanto à avaliação da qualidade do curso em relação à coordenação de

estágio, 4,26% dos discentes classificaram-na como excelente, 10,64% como bom e 34,05% como suficiente. Em contraste, 25,54% a classificaram como insuficiente, enquanto outros 25,54% ficaram indecisos quanto à sua avaliação. Esses dados apontam para uma percepção moderadamente positiva, porém limitada, da coordenação de estágio, com apenas uma pequena parcela dos alunos atribuindo uma avaliação elevada. A elevada porcentagem de alunos que consideraram a coordenação insuficiente ou não souberam opinar indica que há oportunidades significativas para melhorias, seja no suporte oferecido ou na comunicação sobre o papel e as atividades da coordenação de estágio.

Diante da análise da qualidade do curso em relação aos critérios de avaliação nas disciplinas, 12,77% dos alunos consideraram excelentes, 40,43% avaliaram como bons e 21,28% como suficientes. Em contraste, 25,54% julgaram os critérios como insuficientes, e todos os discentes responderam à questão, sem registros de indecisão (0%). Esses resultados refletem uma avaliação predominantemente positiva, com mais da metade dos alunos satisfeitos com os critérios de avaliação. No entanto, a expressiva parcela que os considera insuficientes indica uma necessidade de revisão ou esclarecimento dos critérios, visando alinhar melhor as expectativas dos alunos e fortalecer a percepção de transparência e justiça nas avaliações.

Analisando a avaliação sobre a qualidade do curso quanto ao envolvimento de alunos em projetos de extensão, 2,13% dos estudantes o classificaram como excelente, 10,64% como bom e 23,41% como suficiente. Em contrapartida, 51,07% consideraram que a carga horária destinada a esses projetos é insuficiente, e 12,77% não souberam emitir uma opinião. Esses resultados indicam que, embora uma pequena parcela dos alunos veja positivamente o envolvimento em projetos de extensão, a maioria avalia a carga horária como inadequada. A alta proporção de respostas insatisfatórias sugere a necessidade de expandir ou aprimorar as oportunidades de participação nesses projetos, o que pode contribuir para o enriquecimento da formação prática dos estudantes.

Quanto à avaliação sobre a qualidade do curso quanto ao envolvimento de alunos em projetos de pesquisa, 2,13% dos estudantes o classificaram como excelente, 14,90% como bom e 14,90% como suficiente. Em contrapartida, 57,45%

consideraram que a carga horária destinada a esses projetos é insuficiente, e 10,64% não souberam emitir uma opinião. Esses dados mostram que, embora alguns alunos tenham uma visão favorável sobre o envolvimento em projetos de pesquisa, a maioria avalia a carga horária como inadequada. Esse resultado sugere que o curso pode se beneficiar de um aumento na carga horária ou de uma melhor estrutura para esses projetos, o que incentiva uma participação mais ativa dos alunos e fortaleceria o desenvolvimento de habilidades de pesquisa.

Face à avaliação da qualidade do curso quanto à estrutura curricular, 12,77% dos alunos classificaram-na como excelente, 40,43% como bom e 34,05% como suficiente. Por outro lado, 12,77% consideraram a estrutura insuficiente, e todos os alunos responderam à questão, sem registros de indecisão (0%). Esses resultados refletem uma avaliação amplamente positiva da estrutura curricular, já que a maioria dos discentes a considera satisfatória ou melhor. A ausência de indecisão indica que os alunos têm uma percepção clara sobre esse aspecto do curso, embora o percentual que considera a estrutura insuficiente mostre que ainda há espaço para aperfeiçoamentos.

Quanto à avaliação da qualidade do curso em relação à orientação aos alunos durante a matrícula, 14,90% dos estudantes a classificaram como excelente, 23,41% como bom e 36,18% como suficiente. Em contrapartida, 25,54% consideraram a orientação insuficiente, e todos os alunos responderam à questão, sem qualquer registro de indecisão (0%). Os resultados indicam que, embora a maioria dos alunos avalie a orientação como adequada ou boa, há um número significativo que considera o suporte insuficiente. A totalidade de respostas demonstra clareza na opinião dos alunos, sugerindo que a instituição poderia melhorar a orientação oferecida durante o processo de matrícula, especialmente para atender às expectativas daqueles que se mostraram insatisfeitos.

Na avaliação da qualidade do curso em relação às aulas práticas de campo (visitas técnicas) e de laboratório, 6,39% dos alunos classificaram-nas como excelentes, 8,52% como bom e 21,28% como suficientes. Por outro lado, 51,07% consideraram-nas insuficientes, e 12,77% não souberam opinar. Os resultados apontam para uma percepção majoritariamente negativa em relação às aulas práticas, com mais da metade dos alunos considerando-as insuficientes. Esse dado

sugere que há uma grande oportunidade de melhorar a qualidade e a quantidade dessas atividades, a fim de proporcionar uma experiência mais enriquecedora e alinhada às expectativas dos alunos.

Na análise do curso em relação ao turno de funcionamento, 12,77% dos alunos classificaram-no como excelente, 31,92% como bom e 38,30% como suficiente. Por outro lado, 14,90% consideraram o turno insuficiente, e 2,13% não souberam opinar. Esses resultados mostram que a maioria dos alunos está satisfeita com o turno de funcionamento, com a maior parte avaliando-o como bom ou suficiente. No entanto, o percentual de alunos que considera o turno insuficiente indica que pode haver necessidade de ajustes, especialmente para atender melhor às necessidades de todos os estudantes.

A avaliação da qualidade do curso em relação à contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional dos alunos, 23,41% dos estudantes o classificaram como excelente, 36,18% como bom e 23,41% como suficiente. Por outro lado, 17,03% consideraram a contribuição insuficiente, com todos os alunos respondendo à questão, sem registros de indecisão (0%). Os resultados revelam uma avaliação positiva por parte da maioria dos alunos, com 59,59% considerando a contribuição das disciplinas bom ou excelente. No entanto, a presença de 17,03% que avaliam essa contribuição como insuficiente indica que há espaço para melhorias, sugerindo a necessidade de aprimorar a integração entre a formação acadêmica e o desenvolvimento de competências cidadãs e profissionais.

Quanto à avaliação das políticas de ensino previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e no PEP (Planejamento Estratégico Participativo), 20% dos docentes as classificaram como excelentes, 40% como bom e 20% como suficientes. Em contrapartida, nenhum docente avaliou as políticas como insuficientes (0%), e 20% não souberam opinar. Os resultados indicam uma avaliação positiva das políticas de ensino por parte dos docentes, com 60% considerando-as bons ou excelentes. A ausência de avaliações insuficientes é um ponto favorável, mas a porcentagem de docentes que não souberam opinar sugere que pode ser necessário um maior esclarecimento sobre essas políticas para garantir uma avaliação mais informada e engajada.

Diante da avaliação das políticas de extensão previstas no PDI (Plano de

Desenvolvimento Institucional) e no PEP (Planejamento Estratégico Participativo), 20% dos docentes as classificaram como excelentes, 40% como bom e 20% como suficientes. Por outro lado, nenhum docente avaliou as políticas como insuficientes (0%), e 20% não souberam opinar. Esses resultados refletem uma percepção predominantemente positiva sobre as políticas de extensão, com 60% dos docentes avaliando-as como bons ou excelentes. A ausência de avaliações negativas é um indicativo favorável, mas a parcela de docentes que não souberam opinar sugere que seria útil proporcionar mais informações ou promover discussões mais aprofundadas sobre essas políticas, a fim de garantir que todos os docentes possam formar uma opinião informada.

Analisando a avaliação das políticas de pesquisa previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e no PEP (Planejamento Estratégico Participativo), 20% dos docentes as classificaram como excelentes, 40% como bom e 20% como suficientes. Em contrapartida, nenhum docente avaliou as políticas como insuficientes (0%) e 20% não souberam opinar. Os resultados mostram uma avaliação majoritariamente positiva das políticas de pesquisa, com 60% dos docentes considerando-as bom ou excelentes. A ausência de avaliações negativas é um ponto positivo, mas a porcentagem de docentes que não souberam opinar indica que há um espaço para melhorar o conhecimento e o esclarecimento sobre as políticas de pesquisa, garantindo que todos possam fazer uma avaliação mais informada e consciente.

A avaliação do nível de conhecimento sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Ensino, 20% dos docentes as classificaram como excelentes, 40% como bom, e nenhum docente as avaliou como suficientes (0%). Por outro lado, 20% dos estudantes consideraram as políticas como insuficientes, e a mesma porcentagem não souberam opinar. Esses resultados indicam uma percepção majoritariamente positiva das políticas e ações da Pró-Reitoria de Ensino, com 60% dos docentes classificando-as como bom ou excelentes. No entanto, a proporção de docentes que consideraram as políticas insuficientes, somada àqueles que não souberam responder, sugere que ainda há uma lacuna no conhecimento e na comunicação dessas ações, o que pode ser abordado por meio de mais transparência e divulgação.

Na avaliação do nível de conhecimento sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão, houve uma distribuição equilibrada das respostas, com 20% dos docentes em cada uma das categorias: excelente, bom, suficiente, insuficiente e não sabe. Esse resultado sugere que os docentes possuem um conhecimento diversificado sobre as políticas e ações da Pró-Reitoria de Extensão, com uma divisão equilibrada entre avaliações positivas, negativas e de incerteza. A porcentagem significativa de docentes que indicaram não saber sobre as políticas pode apontar para a necessidade de uma maior divulgação e esclarecimento dessas ações, a fim de melhorar o engajamento e a compreensão dos discentes.

Verificando a avaliação do nível de conhecimento sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 20% dos docentes as classificaram como excelentes, 40% como bom, e nenhum docente as avaliou como suficientes (0%). Em contrapartida, 20% dos docentes consideraram as políticas insuficientes, e a mesma porcentagem não souberam opinar. Esses resultados revelam uma avaliação positiva das políticas e ações da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, com 60% dos docentes considerando-as bom ou excelente. No entanto, a presença de 20% de respostas que as consideraram insuficientes, somada à mesma proporção de docentes que não souberam opinar, sugere que há um espaço considerável para aprimorar a comunicação e o conhecimento sobre essas políticas, visando maior clareza e envolvimento dos docentes.

4.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

4.4.1 Dimensão: Políticas de Pessoal

Sobre a política de capacitação e formação continuada do corpo docente da UNEMAT: 40% entendem como insuficiente e 60% estão satisfeitos. Sobre a satisfação dos docentes em relação às políticas de qualificação na UNEMAT: 20% não souberam responder; 20% entendem como insuficiente e 60% estão satisfeitos.

4.4.2 Dimensão: Organização e Gestão da Instituição Dimensão

Sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Administração, 40% dos docentes consideram a opção insuficiente; 20% a opção suficiente; 20% a opção bom e 20% a opção excelente. As opções suficiente, bom e excelente totalizaram 60%, indicando satisfação quanto às ações desenvolvidas pela referida Pró-Reitoria.

Sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Gestão Financeira, 40% dos docentes consideram a opção insuficiente; 20% a opção suficiente; 20% a opção bom e 20% a opção excelente. As opções suficiente, bom e excelente totalizaram 60%, indicando satisfação quanto às ações desenvolvidas pela referida Pró-Reitoria.

Sobre as políticas e ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Planejamento e Tecnologia da Informação, 40% dos docentes consideram a opção insuficiente; 20% a opção suficiente; 20% a opção bom e 20% a opção excelente. As opções suficiente, bom e excelente totalizaram 60%, indicando satisfação quanto às ações desenvolvidas pela referida Pró-Reitoria.

Sobre a satisfação dos discentes em relação ao desempenho da coordenação do curso para melhoria de sua qualidade: 2,13% não souberam responder; 25,54% estão insatisfeitos e 72,36% dos discentes estão satisfeitos com o desempenho da coordenação do curso para melhoria de sua qualidade.

Sobre a satisfação dos discentes em relação ao desempenho do Centro Acadêmico: 10,64% não souberam responder; 29,79% estão insatisfeitos e 59,59% dos discentes estão satisfeitos com o desempenho do Centro Acadêmico.

Sobre a satisfação dos discentes em relação ao desempenho do Diretório Central dos Estudantes: 19,15% não souberam responder; 25,54% estão insatisfeitos e 55,34% dos discentes estão satisfeitos com o desempenho do Diretório Central dos Estudantes.

Sobre a satisfação dos docentes em relação ao desempenho do coordenador para melhoria do curso: 100% dos docentes estão satisfeitos com o desempenho do coordenador do curso.

Sobre a satisfação dos docentes em relação ao funcionamento do colegiado do curso: 100% dos docentes estão satisfeitos com o desempenho do coordenador

do curso.

Sobre a satisfação dos docentes em relação ao funcionamento e atuação da comissão própria de avaliação - Quanto aos discentes: 42,56% não souberam responder; 10,64% entendem como insuficiente e 46,82% estão satisfeitos. Quanto aos docentes: 20% entendem como insuficiente e 80% estão satisfeitos.

Sobre a satisfação dos discentes em relação ao funcionamento e atuação do colegiado do curso: 14,90% não souberam responder; 23,41% entendem como insuficiente e 61,72% estão satisfeitos.

Sobre a satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONEPE: Quanto aos discentes: 29,79% não souberam responder; 14,90% entendem como insuficiente e 55,33% estão satisfeitos. Quanto aos docentes: 100% estão satisfeitos.

Sobre a satisfação em relação ao funcionamento e atuação do CONSUNI: Quanto aos discentes: 31,92% não souberam responder; 23,41% entendem como insuficiente e 44,69% estão satisfeitos. Quanto aos docentes: 100% estão satisfeitos.

Sobre a satisfação dos docentes em relação ao modelo de tomada de decisão na UNEMAT: 20% entendem como insuficiente e 80% estão satisfeitos. Sobre a satisfação dos discentes em relação a sua participação nos órgãos de gestão da UNEMAT, em especial no CONEPE: 27,66% não souberam responder; 17,03% entendem como insuficiente e 55,33% estão satisfeitos.

4.4.3 Dimensão: Sustentabilidade Financeira

Sobre a sustentabilidade financeira da UNEMAT para continuidade da oferta de educação superior nos próximos anos, incluindo a oferta de políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão - Quanto aos discentes: 17,03% não souberam responder; 31,92% entendem como insuficiente a sustentabilidade e 51,08% entendem que existirá sustentabilidade financeira. Quanto aos docentes: 40% entendem como insustentável financeiramente e 60% entendem que exista sustentabilidade financeira para as demandas da UNEMAT.

4.5 Eixo 5: Infraestrutura Física

4.5.1 Dimensão: Infraestrutura Física

A avaliação da infraestrutura física da biblioteca da UNEMAT revelou percepções diversas entre discentes e docentes. Em relação ao horário de funcionamento da biblioteca, entre os alunos que responderam (90,39%), a maioria (36,18%) classificou o horário como "insuficiente", enquanto 4,26% indicaram não ter conhecimento. Já 27,66% dos alunos avaliaram o horário como "bom", 25,54% como "suficiente" e 5,39% como "excelente". Entre os docentes que responderam (9,62%), 40% consideraram o horário "bom" e outros 40% como "suficiente", enquanto apenas 20% o julgaram "insuficiente".

Em relação às condições de ventilação, conforto térmico, espaço disponível, acústica e acessibilidade da biblioteca, entre os alunos que responderam (90,39%), a maioria (36,18%) classificaram como "suficientes", e 27,66% como "bom". Apenas 10,64% julgaram os critérios como "excelentes". Há, no entanto, 23,41% alunos que veem esses fatores como "insuficientes", o que pode indicar a necessidade de intervenções para melhorar o ambiente físico da biblioteca. Do ponto de vista dos professores, a avaliação é positiva, com 60% considerando o ambiente "bom" e 40% como "excelente". Essa discrepância entre a percepção dos alunos e dos docentes pode refletir diferentes expectativas ou necessidades quanto ao uso do espaço.

Em relação ao acesso a periódicos e livros do curso na biblioteca, entre os alunos que responderam (90,39%), 34,05% consideraram o acesso "suficiente", 25,54% como "bom" e 12,77% como "excelente". Por outro lado, 25,54% julgaram o acesso "insuficiente" e 2,13% afirmaram desconhecer, o que indica uma oportunidade de reforço na disponibilização desses materiais para melhorar a experiência acadêmica. Entre os professores, a maioria classificou o acesso de forma equilibrada, com 40% vendo-o como "suficiente", 20% como "bom" e outros 20% como "excelente". O retorno misto dos alunos sugere que a biblioteca poderia expandir sua coleção ou melhorar a disponibilidade de materiais específicos.

Em relação a limpeza e manutenção do ambiente da biblioteca, os dados revelam um alto nível de satisfação entre alunos e docentes, indicando que o

ambiente atende bem às expectativas de higiene e conservação. Dos 90,39% dos alunos que responderam, 38,30% classificou a limpeza e manutenção como "bom", 31,92% como "suficiente" e 21,28% como "excelente". Apenas 6,39% dos alunos consideraram como "insuficiente" e 2,13% não souberam avaliar. Com relação aos docentes que responderam a avaliação, 80% entendem como "excelente", enquanto 20% como "bom". Deste modo, verifica-se que os dados indicam uma boa satisfação geral, especialmente entre os professores, enquanto entre os alunos há uma maior diversidade de opiniões, com uma pequena porcentagem indicando insuficiência.

A avaliação dos laboratórios de atividades específicas do curso revelou percepções distintas entre alunos e docentes quanto à qualidade desses espaços. 25,54% dos alunos desconhecem a qualidade desses espaços, enquanto 31,92% classificaram como "insuficiente", 27,66% como "suficiente" e 12,77% como "bom". Apenas 2,13% dos alunos avaliaram como "excelente". Entre os docentes, 60% julgaram a qualidade como "insuficiente", 20% avaliaram como "suficiente", por outro lado, 20% afirmaram desconhecer o estado dos laboratórios. Com relação à limpeza do ambiente e dos equipamentos, 29,79% dos alunos avaliaram como suficiente, 21,28% como "bom" e apenas 4,26% como "excelente". Já 38,30% dos alunos não souberam avaliar, enquanto 6,39% julgaram como "insuficiente". Em relação à manutenção dos equipamentos, 60% dos docentes se mostraram insatisfeitos e 20% afirmaram desconhecer sobre o tema. Apenas 20% dos docentes se mostraram contentes, ao assinalar o critério "suficiente". Já os alunos, 23,41% avaliaram como suficientes, 12,77% como "bom" e 4,26% como "excelente", enquanto 23,41% dos alunos avaliaram como "insuficiente" e 36,18% não souberam avaliar. Por fim, quanto à ventilação, conforto térmico, acústica e acessibilidade dos laboratórios, 34,05% dos alunos não souberam avaliar e 10,64% se mostraram insatisfeitos. Enquanto 29,79% dos alunos avaliaram como "suficiente", 23,41% como "bom" e apenas 2,13% como "excelente". Já os docentes, 40% avaliaram como "bom", e, em contrapartida, 40% avaliaram como "insuficiente" e 20% não souberam avaliar o critério. Os dados indicam a necessidade de melhorias significativas nesses espaços para garantir condições adequadas de aprendizado e ensino.

Em relação às salas de aula, a avaliação institucional revelou que 34,05% dos alunos consideraram a limpeza e manutenção como "insuficientes", 27,66% como

“suficientes”, 27,66% como “boas” e 10,64% como “excelentes”. Por outro lado, entre os docentes, 80% classificaram o ambiente como bom ou excelente, enquanto 20% o avaliaram como suficiente. Quanto aos recursos didáticos, os docentes apresentaram uma avaliação positiva, com 80% considerando como “suficiente” ou “excelente”, e 20% como “boa”. Por outro lado, entre os alunos, 34,05% classificaram os recursos como “insuficientes”, enquanto 40,43% os avaliaram como “suficientes”, 19,15% como “bons” e 6,39% como “excelentes”. No que tange aos critérios de ventilação, conforto térmico, dimensão, acústica e acessibilidade, 29,79% dos alunos avaliaram como “suficiente”, 17,03% como “boa” e 12,77% como “excelente”. Por sua vez, 40,43% dos alunos os consideraram “insuficientes”. Entre os docentes, 60% avaliaram esses aspectos como “excelentes”, enquanto 40% os classificaram entre “bom” e “suficiente”. É possível verificar que há uma divergência nas percepções de alunos e docentes, pois enquanto os docentes avaliam positivamente o ambiente, os alunos têm uma visão mais crítica.

A avaliação institucional sobre o ambiente interno da UNEMAT no que se refere à área de convivência e acessibilidade, 80% dos docentes avaliaram como “boa” e 20% dos docentes avaliaram como “suficiente”. Já os alunos se mostraram mais críticos, com 34,05% considerando “suficiente” e 34,05% “insuficiente”. Por outro lado, 29,79% dos alunos julgaram como “bom” e 2,13% como “excelente”. Em relação à iluminação do ambiente interno, 40,43% dos alunos consideraram “insuficiente”, enquanto 34,05% consideraram “suficiente” e 25,54% como “bom”. Já os docentes, 60% avaliaram como boa e 40% como suficiente. Quanto ao espaço esportivo e a sua acessibilidade, 68,09% dos alunos classificaram como “insuficiente”, 17,03% como “suficiente”, 6,39% como “boa” e 8,52% afirmaram desconhecer. Entre os docentes, 80% avaliaram como “insuficiente” e 20% como “suficiente”. Em relação à segurança do ambiente interno, 40,43% dos alunos consideraram como “insuficiente”, 36,18% como “suficiente” e 21,28% como “boa”. Apenas 2,13% dos alunos consideraram como “excelente”. Os docentes, por sua vez, classificaram 80% como “boa” e 20% como “suficiente”. Por fim, em relação à sinalização dos setores no ambiente interno, 42,56% dos alunos avaliaram como “insuficiente”, enquanto 36,18% dos alunos avaliaram como “suficiente”, 17,03% como “boa” e 4,26% como “excelente”. Entre os docentes, 80% avaliaram como

"suficiente" e apenas 20% como "boa".

A avaliação do auditório mostra que a maioria dos alunos (38,30%) considera as condições "suficientes", mas apenas 19,15% o julgaram "bom" e 2,13% como "excelente". Em complemento, 29,79% dos alunos classificaram como "insuficiente" e 10,64% não conhecem o espaço. Entre os docentes, 60% consideraram "suficiente", enquanto 40% avaliaram como "insuficiente". Esses dados indicam que, embora o auditório atenda ao mínimo necessário para muitos, há uma insatisfação significativa, especialmente entre os alunos, sugerindo a necessidade de melhorias no ambiente para garantir maior conforto e funcionalidade.

Por fim, a avaliação dos banheiros quanto à limpeza, conservação e acessibilidade mostrou que 51,07% dos alunos consideraram "insuficiente", enquanto 29,79% os julgaram "suficiente", 17,03% como "boa" e 2,13% como "excelente". Entre os docentes, 40% classificaram os banheiros como "insuficiente", enquanto 60% os avaliaram positivamente, nos critérios "suficiente", "bom" e "excelente". Esses dados revelam que, embora os docentes tenham uma visão mais favorável, a maioria dos alunos identifica deficiências nos banheiros. Isso aponta para a necessidade de atenção especial para melhorar esses aspectos, atendendo às expectativas dos alunos e buscando um equilíbrio nas condições avaliadas.

4.6 Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica

4.6.1 Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2

Quanto à articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas na disciplina, 6,67% dos docentes avaliaram como "suficiente", 33,34% avaliaram como "bom" e 60% avaliaram como "excelente".

Referente à articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas pelo professor na disciplina, 2,46% dos discentes não souberam responder, 11,23% responderam que foi "insuficiente", 27,02% responderam que foi "suficiente", 28,43% responderam que foi "bom" e 33,88% responderam "excelente".

Em relação à metodologia de ensino utilizada na disciplina, quanto ao fato dela desafiar os alunos a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, 40% dos docentes avaliaram como "bom" e 60% avaliaram

como “excelente”.

Quanto à metodologia de ensino utilizada pelo professor na disciplina, no que se refere ao fato dela desafiar o aluno a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas, 2.81% dos discentes não souberam responder, 10.88% avaliaram como “insuficiente”, 25.97% avaliaram como “suficiente”, 30.88% avaliaram como “bom” e 29.48% avaliaram como “excelente”.

Referente à participação dos alunos nas aulas, levantando questionamentos e tirando dúvidas, 6.67% dos professores responderam ser “insuficiente”, 26.67% responderam ser “suficiente”, 20% responderam ser “bom” e 46.67% responderam ser “excelente”.

Quanto à relação professor-aluno ao longo da disciplina, ao responderem se houve estímulo do professor para que o acadêmico estudasse e aprendesse, 2.46% dos alunos não souberam responder, 11.93% afirmaram que foi “insuficiente”, 23.16% afirmaram que foi “suficiente”, 29.83% afirmaram que foi “bom” e 32.64% afirmaram que foi “excelente”.

Relativo às avaliações da aprendizagem realizada na disciplina, questionando se foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelo professor, 2.46% dos alunos não souberam responder, 5.97% afirmaram que foi “insuficiente”, 25.27% afirmaram que foi “suficiente”, 30.53% afirmaram que foi “bom” e 35.79% afirmaram que foi “excelente”.

Avaliando o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos, 60% dos docentes responderam que foi “bom” e 40% responderam que foi “excelente”.

Quanto ao grau de satisfação em relação à disponibilidade do professor para esclarecer as dúvidas dos alunos, 2.81% dos discentes não souberam responder, 8.43% afirmaram ser “insuficiente”, 22.46% afirmaram ser “suficiente”, 29.48% afirmaram ser “bom” e 36.85% afirmaram ser “excelente”.

Em relação aos planos de ensino apresentados pelos professores, ao avaliarem se contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, 2.11% dos alunos não souberam responder, 11.93% avaliaram como “insuficiente”, 24.57% avaliaram como “suficiente”, 31.93% avaliaram como bom e

29.48% avaliaram como “excelente”.

4.7 Eixo 7 - Aspectos Relacionados ao Período de Pandemia

4.7.1 Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo.

Quanto à capacidade de os alunos aprenderem por meio do ensino remoto durante a pandemia, 20% dos docentes não souberam responder, 60% avaliaram como “insuficiente” e 20% avaliaram como “suficiente”.

Referente à didática utilizada pelos professores durante as aulas remotas na pandemia, 29.79% dos alunos não souberam responder, 17.03% responderam que foi “insuficiente”, 27.66% responderam que foi “suficiente”, 23.41% responderam que foi “bom” e 2.13% responderam que foi “excelente”.

Ao avaliarem a implementação de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia para o processo formativo dos alunos, 20% dos docentes não souberam responder, 40% responderam que foi “insuficiente” e 40% responderam que foi “suficiente”.

Em relação à qualidade da didática de ensino nas aulas remotas durante a pandemia, 40% dos docentes não souberam responder e 60% responderam que foi “suficiente”.

Quanto às ações que a UNEMAT efetivou para a implementação do ensino remoto durante a pandemia, entre dos discentes 29.79% não souberam responder, 10.64% disseram que foi “insuficiente”, 25.54% disseram que foi “suficiente” e 34.05% disseram que foi “bom” ou “excelente”, já entre os docentes 20% não souberam responder e 80% responderam que foi “suficiente” ou “bom”.

Referente ao domínio dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas durante a pandemia, 27.66% dos alunos não souberam responder, 6.39% avaliaram como “insuficiente”, 40.43% avaliaram como “suficiente” e 25.54% avaliaram como “bom” ou “excelente”.

Ao avaliarem o domínio dos recursos tecnológicos dos alunos durante as aulas remotas na pandemia, 20% dos professores não souberam responder, 20% avaliaram como “insuficiente” e 60% avaliaram como “suficiente”.

Quanto aos recursos tecnológicos e o acesso à internet que o aluno ou o professor possuíam em casa no início da pandemia para desenvolver suas atividades de ensino remoto, entre dos discentes 27.66% não souberam responder, 14.90% disseram que foi “insuficiente”, 29.79% disseram que foi “suficiente” e 27.67% disseram que foi “bom” ou “excelente”, já entre os docentes 20% não souberam responder, 20% avaliaram como “insuficiente” e 60% avaliaram como “bom” ou “excelente”.

Em relação ao aprendizado durante o ensino remoto na pandemia, 25.54% dos alunos não souberam responder, 21.28% avaliaram como “insuficiente”, 44.69% avaliaram como “suficiente” e 8.52% avaliaram “bom” ou “excelente”.

Ao avaliarem seu próprio domínio sobre os novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver seu trabalho docente de modo remoto durante a pandemia, 20% não souberam responder, 20% avaliaram como “insuficiente”, 20% avaliaram como “suficiente”, e 40% avaliaram como “bom” ou “excelente”.

Referente às condições que teve de desenvolver seu trabalho docente de modo remoto durante a pandemia, 40% não souberam responder e 60% avaliaram como “suficiente”.

Quanto à avaliação, hoje, dos recursos tecnológicos e o acesso à internet que os discentes e docentes possuem em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto, entre os discentes 10.64% não souberam avaliar, 8.52% avaliaram como “insuficiente”, 25.54% avaliaram como “suficiente” e 55.33% avaliaram como “bom” ou “excelente”, entre os docentes 20% não souberam avaliar, 20% avaliaram como “insuficiente” e 60% avaliaram como “bom” ou “excelente”.

Por fim, quanto à avaliação, hoje, do domínio dos novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver o trabalho docente de modo remoto, 20% não souberam avaliar e 80% avaliaram como “bom” ou “excelente”.

5. Ações com base na análise

Partindo da análise dos dados apresentados na Avaliação Institucional é possível sintetizar as potencialidades e as fragilidades do Curso, bem como apontar possíveis ações capazes de resolver as fragilidades, indicando melhorias nas questões acadêmicas e na gestão do Curso. Vale destacar que as proposições para resoluções das fragilidades, tão logo sejam aplicadas, impactam diretamente no Curso, no Campus e na IES como um todo, para tanto, segue a tabela:

DIMENSÕES	POTENCIALIDADES DO CURSO	FRAGILIDADES DO CURSO	PROPOSIÇÕES/AÇÕES PARA RESOLUÇÃO DAS FRAGILIDADES
Eixo 1: Planejamento e Avaliação			
Dimensão: Planejamento e Avaliação	Os dados revelam que de 40 a 60% dos docentes não conhecem o PDI e o PEP. Quanto à autoavaliação da instituição, mais de 60% dos discentes e docentes têm conhecimento do tema.	Falta de conhecimento das ferramentas de planejamento da instituição por parte de seus servidores.	Dar conhecimento das ferramentas de planejamento PDI e PEP com explicações básicas, por exemplo, na Semana Pedagógica.
Eixo 2: Desenvolvimento Institucional			
Dimensão: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.	A grande maioria dos docentes (60%) considera seu conhecimento sobre a missão da universidade como "bom" ou "excelente", indicando um bom alinhamento com os objetivos da instituição. Uma parte significativa dos alunos (29,79%) considera seu conhecimento sobre a missão como "bom", o que	23,41% dos alunos consideram seu conhecimento sobre a missão da UNEMAT "insuficiente", e 12,77% afirmam não saber sobre o tema. Isso indica uma lacuna no entendimento da missão da universidade entre os estudantes, que precisa ser abordada. 23,41% dos alunos classifica seu conhecimento das	Para os discentes: Intensificar as ações de conscientização e educação sobre a missão, as normas gerais e o planejamento estratégico da universidade, incluindo o PEP e o PDI. Isso pode ser feito através de campanhas informativas, palestras, workshops e

	sugere uma base razoável de entendimento entre os estudantes. 80% dos docentes possuem conhecimento sobre as normas gerais da UNEMAT classificado como "bom" ou "excelente", demonstrando que eles têm uma compreensão sólida sobre as normas da instituição. 48,94% dos alunos avaliam seu conhecimento sobre as normas gerais como "suficiente", o que indica um entendimento básico das normas da universidade. Uma parte dos docentes (20%) classifica seu conhecimento sobre o PEP e o PDI como "excelente", sugerindo que, para uma parcela deles, há uma compreensão aprofundada desses documentos.	normas gerais da UNEMAT como "insuficiente", e 4,26% afirmam não saber nada sobre elas. Isso sugere que uma parcela considerável de alunos não têm um entendimento adequado das normas da instituição. A maior parte dos alunos (51,07%) considera seu conhecimento sobre o PEP e o PDI "insuficiente", e 17,03% não conhecem esses documentos. Isso aponta para uma falta de comunicação e engajamento com os planos estratégicos da universidade. 40% dos docentes também consideram seu conhecimento sobre o PEP e o PDI "insuficiente", o que indica que há espaço para melhorar a disseminação e o entendimento desses documentos entre os professores. A participação dos docentes na elaboração do PDI e PEP é classificada como "insuficiente" por 60% dos	integração curricular. Por exemplo: criar cartazes informativos e vídeos explicativos; Disponibilizar as versões do PDI e PEP em formatos acessíveis; Organizar palestras e webinars periódicos; Inserir conteúdo sobre a missão e os planos estratégicos nas disciplinas obrigatórias; Promover a inclusão do PEP e PDI em projetos de extensão ou em disciplinas de introdução à universidade; Aplicar pesquisas regulares; Criar um canal de dúvidas e sugestões; Para os docentes: Ampliar as oportunidades de formação e participação na construção do PDI e PEP, promovendo maior transparência e incentivo ao engajamento no processo. Por exemplo: Organizar workshops e
--	---	---	---

		professores. Apenas 20% consideram sua participação "suficiente", e outros 20% não sabem ao certo sobre o envolvimento. Isso revela uma falta de engajamento significativo dos docentes nos processos participativos da universidade.	curso de formação contínua sobre o PEP, PDI e a missão institucional, envolvendo todos os docentes; Incluir nos planos de desenvolvimento docente atividades que incentivem os professores a se aprofundarem nos objetivos estratégicos da universidade; Criar comissões ou grupos de trabalho dentro de cada departamento ou área acadêmica, responsáveis por discutir e sugerir melhorias no PEP e PDI; Promover a participação dos docentes em fóruns e encontros estratégicos da universidade;
Dimensão: Responsabilidade social da Instituição.	O Programa de Integração e Inclusão Étnico-Racial (PIIER) tem uma proposta positiva, abrangendo diferentes grupos (estudantes de escolas públicas, negros, indígenas e pessoas com deficiência). A avaliação positiva entre os docentes (80% classificando	A avaliação do programa entre os alunos apresenta opiniões mais variadas, com 19,15% considerando-o "insuficiente". Isso pode indicar que o programa ainda tem desafios a superar para atender plenamente às expectativas dos estudantes.	- Criar campanhas de conscientização sobre o PIIER e outras políticas de inclusão, utilizando canais como redes sociais, murais informativos, palestras e eventos acadêmicos. - Organizar workshops e seminários sobre

	o programa como “excelente” ou “bom”) demonstra o sucesso da política de ações afirmativas. A avaliação mais favorável dos docentes, com 60% considerando o programa “excelente”, sugere um bom alinhamento entre a política institucional e as expectativas desse grupo. A maioria dos docentes (60%) tem um conhecimento “excelente” sobre a responsabilidade social da UNEMAT, o que indica um entendimento sólido sobre os compromissos da universidade nesse campo.	O fato de 6,39% dos alunos não terem conhecimento sobre o PIIER pode refletir uma falta de comunicação ou engajamento com as políticas afirmativas, o que limita a eficácia do programa. Há uma diferença substancial entre as percepções de discentes e docentes, com os primeiros apresentando uma diversidade maior de respostas. Esse contraste pode indicar que as políticas implementadas podem não ter o mesmo impacto ou visibilidade entre os alunos, ou que os docentes têm mais acesso e compreensão das ações afirmativas. Embora a maioria dos alunos tenha classificado seu conhecimento como “suficiente” ou “bom”, uma parcela considerável (25,54%) relatou ter um conhecimento “insuficiente” sobre a responsabilidade social da universidade, indicando que essa área pode exigir	responsabilidade social e políticas de inclusão, para engajar mais os alunos e aumentar o conhecimento sobre esses temas. - Implementar um sistema de feedback contínuo (como pesquisas periódicas) para avaliar o impacto do programa de ações afirmativas ao longo do tempo, identificando dificuldades e necessidades de ajustes. - Criar ou reforçar serviços de apoio psicológico e tutoria acadêmica voltados para alunos das cotas, com o objetivo de facilitar a adaptação à universidade e o sucesso acadêmico. - Promover espaços para que os alunos possam discutir suas experiências sobre o PIIER, expressando suas opiniões sobre os pontos positivos e as áreas de melhoria. - Incentivar projetos de pesquisa focados
--	---	---	---

		mais atenção e divulgação.	em políticas de ações afirmativas e inclusão, para gerar conhecimento que possa ser utilizado para melhorar o PIIER e outras políticas da universidade. - Publicar resultados de estudos de caso sobre a implementação de políticas afirmativas, tanto internamente, quanto para a comunidade externa, reforçando a importância e o impacto dessas ações.
--	--	----------------------------	--

Eixo 3: Políticas Acadêmicas.

Dimensão: Políticas para o Ensino, Pesquisa e a Extensão.	Articulação de Conteúdos: Tanto docentes quanto discentes apresentam uma avaliação positiva quanto à integração dos conteúdos entre as disciplinas, com 100% dos docentes considerando a articulação como excelente ou boa. Isso indica uma organização curricular bem estruturada e uma boa coesão no ensino, favorecendo uma formação mais	Coordenação de Estágio: Embora uma parte significativa dos docentes considere a coordenação de estágio excelente, ainda existe um percentual considerável (20%) que a avalia como insuficiente. Isso sugere que a gestão do estágio pode precisar de melhorias, como maior acompanhamento ou ajustes na qualidade das atividades de estágio.	Melhoria na Coordenação de Estágio: Para resolver as questões apontadas na avaliação da coordenação de estágio, seria útil realizar uma análise detalhada da gestão de estágios, considerando o feedback dos alunos e docentes. Poderiam ser implementadas melhorias no acompanhamento dos estagiários, com maior
---	--	--	---

	completa dos alunos. Carga Horária das Disciplinas: A carga horária das disciplinas é amplamente considerada adequada, com 80% dos docentes e 63,84% dos discentes avaliando-a como excelente ou boa. A carga horária total do curso é unanimemente considerada excelente pelos docentes, sugerindo uma boa distribuição do tempo de ensino, que não sobrecarrega os alunos. Formação Cidadã e Profissional: A contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional dos alunos é unanimemente classificada como excelente pelos docentes, refletindo uma percepção positiva da relevância dos conteúdos para o desenvolvimento integral dos alunos. Turno de Funcionamento: A avaliação do turno de funcionamento é majoritariamente	Envolvimento de Alunos em Projetos de Pesquisa: A discrepância entre a avaliação positiva (40% excelente) e a crítica (60% insuficiente) aponta para uma falha no incentivo e na implementação de projetos de pesquisa. Isso pode refletir a falta de oportunidades suficientes ou a necessidade de uma melhor estrutura para o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa. Aulas Práticas de Campo e de Laboratório: A distribuição equilibrada das avaliações indica que a qualidade das aulas práticas de campo e de laboratório não é uniforme. Alguns docentes consideram essas atividades insuficientes ou não sabem avaliá-las, o que pode indicar a necessidade de uma revisão na organização e execução dessas aulas, visando uma melhoria na sua relevância e eficácia.	interação entre os supervisores e uma melhor preparação dos alunos para o estágio. Incentivo a Projetos de Pesquisa: Aumentar o incentivo e as oportunidades de participação dos alunos em projetos de pesquisa poderia ser uma prioridade. A criação de mais programas de iniciação científica, a promoção de parcerias com outras instituições e a organização de eventos de divulgação científica poderiam aumentar o engajamento dos alunos e melhorar a qualidade das pesquisas desenvolvidas. Revisão das Aulas Práticas: A falta de consenso sobre a qualidade das aulas práticas de campo e de laboratório pode ser resolvida com uma revisão de sua estrutura. Seria interessante aprimorar o
--	--	--	---

	positiva, com 60% dos docentes considerando-o excelente e 40% como bom, o que indica que a estrutura do curso atende bem às necessidades dos alunos.	Articulação Curricular (Discentes): Embora a articulação entre disciplinas seja geralmente bem avaliada pelos docentes, 29,79% dos discentes consideraram-na insuficiente. Esse índice sugere que a integração entre as disciplinas pode ser aprimorada, talvez com uma maior coerência no alinhamento dos conteúdos e atividades práticas. Carga Horária das Disciplinas (Discentes): Embora a carga horária das disciplinas tenha sido bem recebida, cerca de 10% dos discentes a consideraram insuficiente. Isso pode indicar que há necessidade de ajustes em algumas disciplinas, talvez equilibrando melhor teoria e prática ou reconsiderando a carga horária de certas atividades.	planejamento dessas atividades, oferecendo recursos adicionais, como laboratórios melhor equipados e visitas técnicas mais frequentes. A capacitação dos docentes responsáveis por essas atividades também podem contribuir para melhorias. Fortalecimento da Articulação Curricular: Para resolver a insatisfação de parte dos discentes em relação à articulação entre as disciplinas, seria interessante revisar o currículo, promovendo maior integração entre os conteúdos e práticas pedagógicas. A criação de projetos interdisciplinares poderia ser uma estratégia eficaz para melhorar essa articulação e fazer com que os alunos percebam um maior alinhamento entre as disciplinas. Ajustes na Carga Horária das Disciplinas: A
--	---	--	--

			carga horária das disciplinas deve ser constantemente revista para garantir que esteja bem equilibrada. Uma análise das necessidades específicas de cada disciplina e de como as atividades práticas podem ser complementadas com as teóricas pode ser útil para ajustar essa carga, garantindo que os alunos tenham tempo suficiente para absorver o conteúdo sem sobrecarga.
Dimensão: Comunicação com a sociedade	Gestão acadêmica: A avaliação da gestão acadêmica, especialmente no que se refere ao atendimento aos alunos pelos coordenadores, é predominantemente positiva entre os docentes (60% classificaram como excelente). Isso sugere que a comunicação e o suporte aos alunos estão bem estabelecidos, com uma gestão eficaz. A oferta de atividades extracurriculares também recebeu	Comunicação institucional: A percepção dos discentes sobre a comunicação da UNEMAT é majoritariamente negativa, com 31,92% considerando-a insuficiente. A comunicação com a sociedade e com os alunos necessita de uma abordagem mais eficaz para melhorar sua imagem e transmitir informações claras e acessíveis. A Comunicação sobre a qualidade das informações e a	Fortalecer a comunicação institucional: Melhorar a transparência e a clareza das informações disponibilizadas, especialmente através de canais digitais como o site institucional e boletins informativos. Aumentar a presença da universidade na mídia e promover mais campanhas de conscientização sobre os programas e

	uma avaliação positiva de 60% dos docentes, destacando uma boa relação entre a instituição e os alunos em termos de enriquecimento acadêmico. Políticas de atendimento ao aluno: A maioria dos docentes (80%) considerou as políticas de atendimento ao aluno como excelentes, o que sugere que a universidade oferece um bom suporte aos estudantes em aspectos como bolsas, monitorias e alimentação. Avaliação docente: A avaliação dos docentes em relação à comunicação institucional foi em sua maioria positiva, com 80% dos docentes avaliando como excelente ou suficiente.	acessibilidade ao site institucional também precisa de melhorias, já que uma parte significativa dos discentes e docentes avaliou como insuficiente. Acessibilidade e suporte ao estudante: As políticas de acessibilidade curricular receberam uma avaliação mista, com 25,54% dos discentes considerando-as insuficientes. Além disso, 40,43% dos discentes não souberam avaliar, o que pode indicar falta de conhecimento sobre as políticas disponíveis. A recepção ao estudante também foi vista de forma insatisfatória por uma parcela significativa dos discentes (42,56%), o que sugere que a universidade pode melhorar a forma como recebe os novos alunos. Atividades extracurriculares: A avaliação das atividades extracurriculares foi bem abaixo do esperado entre os	iniciativas da instituição para melhorar a imagem da UNEMAT junto à sociedade. Aprimorar as políticas de acessibilidade e inclusão: Divulgar de forma mais ampla as políticas de acessibilidade curricular, promovendo uma maior integração de recursos como intérprete de libras e revisão de braille, além de garantir que todos os estudantes tenham acesso a esses recursos. Investir em capacitação para docentes e coordenação, assegurando que as informações sobre acessibilidade cheguem a todos os alunos de maneira eficaz. Ampliar e melhorar a oferta de atividades extracurriculares: Expandir a oferta de palestras, estágios e seminários, além de buscar parcerias com empresas e outras instituições para enriquecer as
--	---	---	---

		discentes, com 53,20% classificando-as como insuficientes. Isso indica que a oferta de atividades complementares à formação acadêmica precisa ser expandida e diversificada para atender melhor às necessidades dos estudantes. Acompanhamento de egressos: A avaliação das políticas de acompanhamento dos egressos revelou uma percepção dividida, com 40% dos docentes considerando as ações suficientes, mas com 20% considerando-as insuficientes. Isso sugere que o acompanhamento dos egressos pode ser mais estruturado e divulgado.	opções de formação complementar para os alunos. Realizar pesquisas periódicas com os alunos para entender suas necessidades e preferências em relação a atividades extracurriculares. Revisar e aprimorar as políticas de recepção ao estudante: Reavaliar o processo de recepção aos alunos ingressantes, oferecendo um acolhimento mais estruturado, com eventos de integração, informações claras sobre os serviços da universidade e acompanhamento próximo dos alunos durante os primeiros meses. Fortalecer o acompanhamento dos egressos: Criar um programa de acompanhamento contínuo dos egressos, com foco na inserção profissional e feedback sobre a
--	--	--	--

			experiência do curso, além de melhorar a comunicação sobre as políticas de acompanhamento. Aprimorar o atendimento pelos coordenadores acadêmicos: Investir em sistemas de atendimento mais eficientes, que permitam um tempo de resposta mais rápido aos alunos e coordenadores, garantindo que todos os estudantes tenham o suporte necessário em tempo hábil.
Dimensão: Política de Atendimento aos Discentes.	Carga horária: A maioria dos alunos (93,63%) avalia a carga horária como boa ou excelente, sugerindo que o curso tem cumprido suas expectativas em termos de tempo dedicado às atividades acadêmicas. Estrutura curricular: 53,20% dos alunos classificaram a estrutura curricular como excelente ou boa, indicando que a formação oferecida é, em geral, bem avaliada.	Coordenação de estágio: Apenas 14,90% dos alunos classificaram-na como excelente ou boa, com 25,54% considerando-a insuficiente. A comunicação e o suporte da coordenação de estágio precisam ser aprimorados. Critérios de avaliação nas disciplinas: 25,54% dos alunos consideraram os critérios de avaliação insuficientes, o que pode indicar falta de	Coordenação de estágio: Melhorar o suporte e a comunicação entre a coordenação de estágio e os alunos. Criar sessões informativas regulares para esclarecer o papel da coordenação e os serviços oferecidos. Fomentar mais feedbacks e encontros periódicos com os alunos para entender suas necessidades.

	Políticas de ensino, extensão e pesquisa: As avaliações dos docentes sobre as políticas de ensino, extensão e pesquisa são predominantemente positivas, com 60% dos docentes classificando-as como boas ou excelentes. Contribuição das disciplinas para a formação cidadã e profissional: A maioria dos alunos (59,59%) considera a contribuição das disciplinas satisfatória ou excelente para sua formação cidadã e profissional.	clareza ou transparência nos processos avaliativos. Projetos de extensão e pesquisa: A maioria dos alunos considera a carga horária destinada a projetos de extensão (51,07%) e de pesquisa (57,45%) insuficiente, indicando que o curso precisa ampliar ou melhorar as oportunidades de participação nesses projetos. Aulas práticas: Mais da metade dos alunos (51,07%) avaliou negativamente as aulas práticas de campo e de laboratório, sugerindo que a qualidade e a quantidade dessas atividades precisam ser melhoradas. Orientação durante a matrícula: 25,54% dos alunos consideraram a orientação insuficiente, o que indica que a instituição pode melhorar o suporte fornecido durante esse processo. Comunicação das políticas institucionais: A	Critérios de avaliação nas disciplinas: Revisar os critérios de avaliação para garantir que sejam claros, justos e transparentes. Organizar sessões de esclarecimento sobre os critérios de avaliação para os alunos. Projetos de extensão e pesquisa: Ampliar a carga horária destinada a projetos de extensão e pesquisa, permitindo maior envolvimento dos alunos. Melhorar a estrutura de apoio e recursos para esses projetos, incentivando uma participação mais ativa dos estudantes. Integrar projetos de extensão e pesquisa com o currículo de forma mais consistente. Aulas práticas: Investir em mais recursos e infraestrutura para aulas práticas, tanto em campo quanto em laboratório. Aumentar a quantidade de visitas técnicas e
--	--	---	--

		porcentagem de docentes que não souberam opinar sobre as políticas da Pró-Reitoria de Ensino, Extensão e Pesquisa sugere que há uma lacuna na comunicação dessas ações.	atividades práticas que complementem o aprendizado teórico. Orientação durante a matrícula: Melhorar a orientação aos alunos durante o processo de matrícula, oferecendo informações claras sobre cursos, programas e requisitos. Criar canais de comunicação mais acessíveis para resolver dúvidas rapidamente, como tutoriais online ou atendimentos presenciais. Comunicação das políticas institucionais: Promover uma divulgação mais ampla e detalhada das políticas e ações desenvolvidas pelas Pró-reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa. Realizar encontros regulares para que docentes e alunos possam discutir essas políticas, garantindo maior engajamento e compreensão.
--	--	--	--

Eixo 4: Políticas de Gestão.			
Dimensão: Políticas de Pessoal.	60% está satisfeita com as políticas de qualificação.	40% dos docentes estão insatisfeitos com a política de formação continuada da UNEMAT.	A UNEMAT pode fomentar uma nova política de formação continuada, visto que os dados revelam insatisfação dos docentes
Dimensão: Organização e Gestão da Instituição.	Quanto à organização e gestão, a pesquisa deixa claro que os docentes entendem o organograma e funcionamento da Instituição.	Quanto à organização e gestão, a pesquisa revela que os discentes pouco entendem sobre o organograma e funcionamento da Instituição. Por exemplo, 31,92% não souberam responder sobre sua satisfação com o CONSUNI e 29,79% com relação ao CONEPE.	É necessário fazer divulgação entre os alunos da atuação de cada órgão interno da Instituição.
Dimensão: Sustentabilidade Financeira.	A pesquisa revela confiança de 60% dos docentes quanto à sustentabilidade financeira para continuidade da oferta de cursos na UNEMAT.	A pesquisa revela a desconfiança de 48,95% dos discentes quanto à sustentabilidade financeira para continuidade da oferta de cursos na UNEMAT.	É necessário prestar informações aos alunos sobre a política orçamentária da UNEMAT com a finalidade de reduzir a desconfiança dos alunos quanto a sustentabilidade financeira da Instituição.
Eixo 5 Infraestrutura Física.			
Dimensão: Infraestrutura Física.	Horário de funcionamento da biblioteca: - 27,66% dos alunos e 40% dos docentes	Horário de funcionamento da biblioteca: - 36,18% dos alunos consideram o	- Ampliar os horários de funcionamento da biblioteca, com turnos adicionais

	consideram o horário como "bom" ou "excelente". Condições da biblioteca (ventilação, conforto térmico, espaço, acústica e acessibilidade): - 60% dos docentes consideram o ambiente "bom" ou "excelente". Acesso a livros e periódicos: - 25,54% dos alunos e 40% dos docentes classificam o acesso como "bom" ou "excelente". Limpeza e manutenção da biblioteca: - Alta satisfação entre alunos (38,30% "bom") e docentes (80% "excelente"). Laboratórios de atividades específicas do curso: - 20% dos docentes consideram a qualidade dos laboratórios "suficiente". Limpeza e manutenção dos laboratórios: - 29,79% dos alunos consideram a limpeza "suficiente". Ventilação, conforto térmico, acústica e acessibilidade dos laboratórios: - 40% dos docentes	horário "insuficiente". - 4,26% dos alunos não sabem o horário. Condições da biblioteca (ventilação, conforto térmico, espaço, acústica e acessibilidade): - 23,41% dos alunos consideram as condições como "insuficientes". Acesso a livros e periódicos: - 25,54% dos alunos julgam o acesso "insuficiente". - 2,13% dos alunos não sabem o acesso. Limpeza e manutenção da biblioteca: - 6,39% dos alunos classificam a limpeza como "insuficiente". Laboratórios de atividades específicas do curso: - 60% dos docentes e 31,92% dos alunos consideram os laboratórios "insuficientes". Limpeza e manutenção dos laboratórios: - 23,41% dos alunos consideram a limpeza "insuficiente". Ventilação, conforto térmico, acústica e	aos sábados e domingos, conforme a demanda. - Criar um sistema de agendamento online para facilitar o acesso a horários específicos, evitando aglomerações. - Divulgar os horários de funcionamento da biblioteca e serviços associados através de e mails, mensagens nos aplicativos institucionais, redes sociais e nos quadros de aviso das unidades acadêmicas. - Criar uma página dedicada no site da universidade com todas as informações de acesso, incluindo horários de pico e serviços especiais. - Investir em melhorias no conforto térmico, ventilação, acústica e acessibilidade na biblioteca: - Instalar sistemas de climatização eficientes e silenciosos, garantindo que o
--	--	---	--

	consideram o ambiente "bom". Salas de aula (limpeza, recursos didáticos, ventilação e conforto): - 80% dos docentes avaliam positivamente a limpeza e os recursos didáticos. Ambiente interno da universidade (convivência, acessibilidade, iluminação): - 80% dos docentes classificam a área de convivência como "boa". Espaço esportivo e acessibilidade: - 80% dos docentes consideram o espaço como "insuficiente" ou "suficiente". Segurança do ambiente interno: - 80% dos docentes avaliam como "boa" a segurança interna. Sinalização dos setores no ambiente interno: - 80% dos docentes consideram a sinalização "suficiente". Auditório: - 60% dos docentes consideram as condições "suficientes". Banheiros (limpeza, conservação e acessibilidade): -	acessibilidade dos laboratórios: - 40% dos docentes e 23,41% dos alunos consideram as condições "insuficientes". Salas de aula (limpeza, recursos didáticos, ventilação e conforto): - 34,05% dos alunos consideram a limpeza das salas "insuficiente". - 40,43% dos alunos consideram os recursos didáticos "insuficientes". - 40,43% dos alunos consideram a ventilação e conforto "insuficientes". Ambiente interno da universidade (convivência, acessibilidade, iluminação): - 34,05% dos alunos consideram a área de convivência "insuficiente". - 40,43% dos alunos consideram a iluminação "insuficiente". Espaço esportivo e acessibilidade: - 68,09% dos alunos consideram o espaço "insuficiente". Segurança do ambiente interno: - 40,43% dos alunos consideram a	ambiente seja confortável durante o ano todo. - Implementar materiais acústicos para diminuir o ruído, criando zonas silenciosas para estudo. - Criar um cronograma de manutenção preventiva para verificar e corrigir danos estruturais, elétricos e de equipamentos da biblioteca. - Solicitar feedback periódico de alunos e professores sobre as condições da biblioteca e utilizar essas informações para melhorias contínuas. - Realizar uma pesquisa com docentes e alunos para identificar materiais necessários e adquirir novos livros, revistas e periódicos de acordo com as áreas mais demandadas. - Criar um processo de atualização constante do acervo digital e físico com base
--	--	--	---

	60% dos docentes avaliam positivamente os banheiros.	segurança "insuficiente". Sinalização dos setores no ambiente interno: - 42,56% dos alunos consideram a sinalização "insuficiente". Auditório: - 29,79% dos alunos consideram as condições "insuficientes". Banheiros (limpeza, conservação e acessibilidade): - 51,07% dos alunos consideram os banheiros "insuficientes".	nas necessidades curriculares. - Melhorar a visibilidade e o acesso a esses recursos dentro da biblioteca: - Reorganizar o layout da biblioteca para otimizar a disposição dos acervos, utilizando sinalizações claras e categorias de fácil localização. - Manter a frequência de limpeza e melhorar a comunicação sobre os padrões de conservação: - Definir uma programação de limpeza diária com rotinas de manutenção de sanitários, mesas, estantes e outros espaços da biblioteca. - Criar uma campanha de conscientização sobre o cuidado com os materiais e o ambiente, distribuindo informações sobre o uso adequado dos recursos. - Realizar reformas e melhorias nos laboratórios, garantindo
--	---	---	--

			equipamentos em bom estado de funcionamento: - Estabelecer uma rotina de inspeções periódicas e manutenções corretivas nos equipamentos. - Adquirir novos equipamentos ou fazer upgrade dos antigos. - Criar um boletim informativo mensal ou plataforma online para relatar o estado dos laboratórios e destacar quaisquer necessidades de manutenção ou melhorias. - Fornecer canais de comunicação onde alunos e docentes possam relatar problemas ou sugerir melhorias. - Estabelecer um padrão de limpeza específico para cada tipo de laboratório, levando em consideração os materiais e equipamentos presentes. - Contratar uma empresa especializada para limpeza periódica de equipamentos
--	--	--	--

			sensíveis, como computadores e instrumentos de laboratório. - Implementar um sistema de acompanhamento de manutenção preventiva com checklist de todos os equipamentos dos laboratórios. - Modernizar o sistema de ventilação para evitar a sobrecarga de calor e garantir a segurança dos alunos no laboratório - Adicionar divisórias acústicas para minimizar ruídos em ambientes de laboratório colaborativo. Melhorar a limpeza e a manutenção das salas de aula: - Programar sessões de limpeza antes e após cada aula, além de uma revisão semanal mais detalhada. - Instituir um protocolo de manutenção preventiva dos móveis e equipamentos das salas de aula. - Investir em mais recursos didáticos,
--	--	--	---

			como projetores, televisores, caixa de som e materiais de apoio. - Estabelecer uma lista de equipamentos essenciais e investir na aquisição de novos recursos tecnológicos e pedagógicos. - Realizar treinamento regular para professores sobre o uso dos recursos didáticos mais recentes. - Agendar manutenções periódicas nos sistemas de ar condicionado e realizar a limpeza regular dos filtros. - Investir em sistemas de ventilação natural, como janelas amplas e controle da temperatura interna. - Melhorar a iluminação dos ambientes internos, substituindo as lâmpadas convencionais por LED. - Instalar sensores de presença em áreas de menor fluxo para economizar energia e
--	--	--	---

			promover sustentabilidade. - Realizar melhorias na área de convivência, considerando o feedback dos alunos. - Criar um canal para que os alunos possam opinar sobre as melhorias na área de convivência, como o tipo de mobiliário e os espaços de lazer. - Criar espaço para refeição e descanso para os alunos. - Promover eventos sociais que incentivem o uso do espaço, com atividades de integração entre os alunos. - Investir no espaço esportivo, com a criação de quadra de futebol, quadra de areia, entre outros espaços e equipamentos. - Criar programas de esporte, campeonatos, jogos, entre os cursos da universidade e entre outros campus da universidade. - Melhorar as condições de segurança nos
--	--	--	---

			ambientes internos, com mais vigilância e iluminação. - Instalar câmeras de segurança nos corredores, estacionamento e entrada. - Criar um sistema de comunicação efetivo entre servidores, professores e a vigilância. - Melhorar a iluminação externa e nas áreas de maior circulação, como entradas e estacionamentos. - Melhorar a sinalização dos setores, garantindo que todos os alunos possam se orientar facilmente. - Criar mapas e placas de sinalização em locais estratégicos, como entradas, salas de aula e banheiros. - Implementar sinalização digital interativa que auxilie na localização de setores específicos, especialmente para novatos.
--	--	--	---

			- Melhorar as condições do auditório para garantir maior conforto e funcionalidade. - Investir em tecnologias de áudio e vídeo para uso no auditório. - Oferecer condições adequadas para eventos de grande porte, incluindo sistemas de tradução. - Melhorar a limpeza e conservação dos banheiros, com foco na acessibilidade e manutenção regular. - Estabelecer horários fixos de manutenção, incluindo a reposição de materiais, limpeza e verificação de possíveis falhas.
--	--	--	--

Eixo 6: Organização Didática-Pedagógica			
Dimensão: Avaliação das disciplinas ofertadas no semestre 2023/2	Avaliação feita por docentes e discentes em relação à articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas disciplina, 93.34% avaliaram como “bom” ou “excelente”. - Em relação à metodologia de ensino utilizada na disciplina, todos os docentes avaliaram como “bom” ou “excelente”. - Quanto à relação professor aluno ao longo da disciplina, quase metade dos discentes afirmaram ser “insuficiente” ou apenas “suficiente”, e a outra metade afirmou ser “bom” ou “excelente”. - Relativo às avaliações da aprendizagem realizada na disciplina, questionando se foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelo professor, mais da	- Os docentes e discentes avaliaram de forma positiva a articulação da teoria com a prática nas atividades desenvolvidas na disciplina e a metodologia de ensino utilizada na disciplina. - O cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos foi bem avaliado pelos docentes. - As avaliações de aprendizagem realizada na disciplina é compatível com os conteúdos ou temas trabalhados pelo professor, sendo bom ou excelente para a maior parte dos discentes. - Alta satisfação dos alunos em relação à disponibilidade do professor para esclarecer dúvidas.	- Melhorar os planos de ensino apresentados pelos professores, para que contribuam efetivamente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos. - Desenvolver nos discentes a participação efetiva em sala de aula. - Aprimorar a relação professor aluno ao longo da disciplina.

	metade dos discentes afirmaram que foi “bom” ou “excelente”. - Avaliando o cumprimento dos prazos para apresentação e entrega de trabalhos por parte dos alunos, todos responderam que foi “bom” ou “excelente”. - Quanto ao grau de satisfação em relação à disponibilidade do professor para esclarecer as dúvidas dos alunos, quase 60% afirmou ser “bom” ou “excelente”. - Em relação aos planos de ensino apresentados pelos professores, ao avaliarem se contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos, metade avaliou como insuficiente ou suficiente, e metade avaliou como “bom” ou “excelente”.		
Eixo 7: Aspectos relacionados ao período de pandemia			

Dimensão: Algumas das possíveis repercussões da pandemia no processo formativo.	Quanto à capacidade de os alunos aprenderem por meio do ensino remoto durante a pandemia, 20% dos docentes não souberam responder, 60% avaliaram como “insuficiente” e 20% avaliaram como “suficiente”. Em relação à qualidade da didática de ensino nas aulas remotas durante a pandemia, 40% dos docentes não souberam responder e 60% responderam que foi “suficiente”. Ao avaliarem a implementação de aulas remotas e o uso de tecnologias digitais durante a pandemia para o processo formativo dos alunos, 20% dos docentes não souberam responder, 40% responderam que foi “insuficiente” e 40% responderam que foi “suficiente”. Em relação ao aprendizado durante o ensino remoto na pandemia, 25.54% dos alunos não souberam responder, 21.28% avaliaram como	- Ações efetivadas pela UNEMAT para a implementação do ensino remoto durante a pandemia foi bom. - Bom domínio por parte dos professores sobre os recursos tecnológicos utilizados nas aulas remotas durante a pandemia.	- Baixa capacidade dos discentes em aprender por meio do ensino remoto durante o período da pandemia. - Didática utilizada pelos professores durante as aulas remotas na pandemia podem ser aprimoradas. -
--	---	---	--

	“insuficiente”, 44.69% avaliaram como “suficiente” e 8.52% avaliaram “bom” ou “excelente”. Quanto à avaliação, hoje, dos recursos tecnológicos e o acesso à internet que os discentes e docentes possuem em casa para desenvolver suas atividades de ensino remoto, entre os discentes, metade deles avaliaram como “bom” ou “excelente”, e entre os docentes, mais da metade avaliaram como “bom” ou “excelente”. Por fim, quanto à avaliação, hoje, do domínio dos novos recursos tecnológicos necessários para desenvolver o trabalho docente de modo remoto, 20% não souberam avaliar e 80% avaliaram como “bom” ou “excelente”.		
--	---	--	--

6. Considerações finais

O Curso de Bacharelado em Direito objetiva a formação de profissionais aptos a atuarem com excelência nas mais variadas possibilidades que o operador do Direito possui. Nesse sentido, durante a criação do Projeto Pedagógico vigente, o Núcleo Docente Estruturante atentou-se para uma perspectiva de interdisciplinaridade e articulação de saberes que englobam uma formação geral, uma formação técnica e uma formação prático-profissional. Outrossim, as atividades inerentes ao ensino, à pesquisa e à extensão são de imensurável valor para a formação desses futuros profissionais, que terão oportunidade de desenvolver uma gama variada de habilidades e conhecimentos que só é possível através da conexão deste tripé que pauta o ensino superior.

Em relação às fragilidades do curso apontadas pelos alunos estão o conhecimento insuficiente sobre a missão da UNEMAT, bem como sobre a responsabilidade social da universidade. A percepção dos discentes sobre a comunicação da UNEMAT também é majoritariamente negativa, considerando-a insuficiente.

Outro aspecto apontado como uma fragilidade refere-se a insuficiência de conhecimento dos alunos e dos docentes quanto às normas gerais da UNEMAT, bem como conhecimentos sobre o PEP e o PDI.

O envolvimento dos alunos em projetos de pesquisa também foi apontado como uma fragilidade, ao se observar uma falha no incentivo e na implementação destes projetos. Quanto a carga horária destinada a projetos de extensão e aulas práticas, a maioria dos alunos considera a carga horária destinada a projetos de extensão e de pesquisa insuficiente.

Quanto à articulação curricular e a carga horária das disciplinas, boa parte dos discentes consideraram-na insuficiente. Também foi apontado como um ponto frágil a insuficiência de orientação durante a matrícula e a comunicação das políticas institucionais, além disso, muitos discentes não souberam avaliar ou classificaram como insuficientes a acessibilidade, a recepção ao estudante, as atividades extracurriculares e o acompanhamento de egressos.

Outra fragilidade apontada pelos alunos refere-se a coordenação de estágio e

avaliação nas disciplinas, considerada insuficiente por muitos acadêmicos, revelando que a comunicação e o suporte da coordenação de estágio precisam ser aprimorados e que falta clareza ou transparência nos processos avaliativos.

Na avaliação das salas de aula, da biblioteca e dos laboratórios de atividades específicas do curso, mais da metade dos docentes e boa parte dos alunos consideram a limpeza, a manutenção, a acessibilidade, a ventilação, o conforto térmico, a acústica, a acessibilidade e o conforto como insuficientes.

Por fim, analisando as respostas dos discentes é possível verificar a fragilidade na segurança do ambiente interno, na sinalização dos setores, bem como na limpeza, conservação e acessibilidade dos banheiros.

Os dados apresentados refletem as inúmeras potencialidades do câmpus, destacando um alinhamento positivo entre a instituição e a compreensão dos docentes e discentes. A boa articulação curricular e a adequação da carga horária contribuem para uma formação sólida e integrada, que é valorizada tanto pelos professores quanto pelos alunos. A estrutura do curso é amplamente bem avaliada, com destaque para a formação cidadã e profissional que proporciona, reforçando o compromisso da instituição com uma educação que vai além do conteúdo acadêmico, incorporando também valores sociais e éticos.

As políticas institucionais de atendimento, como bolsas e suporte geral aos alunos são vistas como um diferencial de qualidade, garantindo uma base de apoio importante para o desenvolvimento acadêmico, como os espaços físicos da universidade, que são considerados seguros, e com condições favoráveis para convivência. Assim, o campus demonstra ser um espaço de ensino promissor e acolhedor, com uma gestão eficiente e um corpo docente comprometido, características que promovem o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes.

Outrossim, verificados os pontos fortes e frágeis do curso é possível identificar o perfil do Curso de Direito, Campus de Alta Floresta, no sentido de efetivamente preparar o acadêmico para a atuação profissional, nas mais variadas vertentes que a graduação em Direito proporciona, já que aos mesmos são proporcionadas uma formação que contemple a comunicação entre os aspectos teóricos e práticos.

